



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DANÇA**

**CURSO DE DANÇA
Licenciatura em Dança**

Equipe de Elaboração do Projeto:

Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos – Educação Musical – ICA/UFC

Prof. Dr. Antonio Wellington de Oliveira Júnior – Comunicação Social – ICA/UFC

Profa. Dra. Sylvia Beatriz Bezerra Furtado – Cinema e Audiovisual – ICA/UFC

Prof. Ms. Gilson Brandão Costa – Artes Cênicas – ICA/UFC

Profa. Ms. Rosa Cristina Primo Gadelha – Artes Cênicas – ICA/UFC

Assessoria Técnico-Pedagógica/PROGRAD:

**Profa. Inês Cristina de Melo Mamede – Coordenadora de Projetos e
Acompanhamento Curricular – COPAC**

**Téc.-Admin. Yangla Kelly Oliveira Rodrigues – Diretora de Pesquisa e
Desenvolvimento Curricular – DPDC**

FORTALEZA, JUNHO DE 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE DANÇA

CURSO DE DANÇA

Licenciatura em Dança

Equipe de Revisão do Projeto:

Prof. Denise Parra – Dança – ICA

Prof. Leonel Brum – Dança – ICA

Prof. Pablo Assumpção– Dança – ICA

Prof. Paulo Caldas– Dança – ICA

Prof. Rosa Primo– Dança – ICA

Prof. Thaís Gonçalves– Dança – ICA

Prof. Thereza Rocha– Dança – ICA

Assessoria Técnico-Pedagógica/PROGRAD:

Profa. Inês Cristina de Melo Mamede – Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular

Téc.-Admin. Karla Karoline Vieira Lopes – Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Curricular

FORTALEZA, AGOSTO DE 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE DANÇA

CURSO DE DANÇA

Licenciatura em Dança

Equipe de Revisão do Projeto:

Prof. Denise Parra – Dança – ICA

Prof. Leonel Brum – Dança – ICA

Prof. Pablo Assumpção– Dança – ICA

Prof. Patricia Caetano – Dança - ICA

Prof. Paulo Caldas– Dança – ICA

Prof. Rosa Primo– Dança – ICA

Prof. Thaís Gonçalves– Dança – ICA

Prof. Thereza Rocha– Dança – ICA

Assessoria Técnico-Pedagógica/PROGRAD:

Profa. Bernadete Porto – Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular

Téc.-Admin. Yangla Kelly Oliveira Rodrigues – Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Curricular

FORTALEZA, JUNHO DE 2013

SUMÁRIO

1. **Apresentação**
2. **Histórico de contextualização da dança no Ceará**
3. **Justificativa**
4. **Princípios Norteadores**
5. **Objetivos do Curso**
6. **Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas**
7. **Missão do Curso**
8. **Perfil do Profissional a ser Formado (Perfil do Egresso)**
9. **Áreas de Atuação**
10. **Metodologia adotada para a estruturação do curso**
11. **Organização Curricular**
 - 11.1. **Estrutura do Currículo**
 - 11.2. **A dança e o plano dos corpos**
 - 11.3. **Transversalidade da corporeidade dançante**
 - 11.4. **Referências curriculares**
 - 11.5. **Horário e locais de funcionamento do curso**
 - 11.6. **Ementa das disciplinas**
 - 11.7. **Relações das disciplinas**
 - 11.8. **Integralização curricular**
12. **Acompanhamento e avaliação**
 - 12.1. **Princípios básicos**
 - 12.2. **Avaliação do projeto pedagógico**
 - 12.3. **Dos processos de ensino e de aprendizagem**
 - 12.4. **A extensão como eixo de encontro**
 - 12.5. **Corpo docente**
13. **Infra-estrutura**
 - 13.1. **Ambientes didáticos**
 - 13.2. **Recursos materiais**
 - 13.3. **Projeto de melhoria das condições de oferta do curso**
14. **Compromisso institucional**
15. **Referências bibliográficas**
16. **Anexos**

LISTA DE ABREVIATURAS

- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)
- Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT)
- Fundação Nacional de Artes (FUNARTE)
- Instituto de Cultura e Arte (ICA)
- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC)
- Fórum Internacional de Dança (FID)
- Organização Não Governamental (ONG)
- Serviço Social do Comércio (SESC)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
- Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC)
- Associação de Bailarinos, Coreógrafos e Professores de Dança do Ceará (PRODANÇA)
- Secretaria Municipal de Educação (SME)
- Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR)
- Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza (FUNCET)
- Plano Nacional de Dança (PND)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)
- Educação à Distância (EAD)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Atividades Complementares (AC)

1. Apresentação

As circunstâncias histórico-político-sociais, no início do século XX, evidenciam, como características das sociedades modernas, a mudança rápida e permanente. Com isso, podemos perceber a reconfiguração da posição do sujeito na sociedade.

Segundo Hall (2006), a ideia do sujeito iluminista – caracterizado como um indivíduo centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, e que permitia considerar o centro essencial do “eu” a identidade de uma pessoa – vai se desintegrando.

O novo sujeito sociológico que surge com a modernidade ainda tem um núcleo ou essência interior, vista como o “eu real”, mas formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. Segundo essa concepção, a identidade preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’, entre o mundo pessoal e o mundo público, e é formada na interação entre o “eu” e a sociedade.

As mudanças estruturais e institucionais na sociedade provocaram, ainda, o colapso nas paisagens sociais configuradas até então, culminando num sujeito pós-moderno fragmentado, composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não-resolvidas. Com isso, a identidade deixa de ser entendida como uma definição biológica, fixa, essencial ou permanente, e passa a ser vista como uma construção histórica, sempre aberta e provisória.

Na esteira de tantas transformações, grandes rupturas estéticas marcam o século XX – o século dos “ismos” – aproximando arte e vida, ética e estética, e evidenciando as grandes mudanças sofridas pelo ser humano nos mais variados processos de desterritorialização, enfrentados a partir da modernidade.

Não à toa, a fenomenologia da segunda metade do século XX retoma a atenção para o corpo. Merleau-Ponty (1999, p. 212), num esforço para superar o dualismo corpo-mente, define o corpo como um conjunto de significações vividas, um “sistema de potências motoras ou de potências perceptivas”, e o espaço como “a potência universal de suas conexões”. Junto com isso, traz-nos a noção de *corporeidade*, para indicar diferentes estados de um corpo vivo em ação no mundo. Mais especificamente em dança, Michel Bernard (1990, p. 68) define corporeidade como: “(...) uma rede plástica instável, as vezes sensorial, motora, pulsional, imaginária e simbólica que resulta de uma interferência de uma dupla história: de uma parte, aquela coletiva da cultura a qual pertencemos e que forjamos nos primeiros hábitos de nutrição, de higiene, do andar, de contatos, etc., e aquela, essencialmente

individual e contingente, de nossa história libidinal que modelou a singularidade de nossos fantasmas e de nossos desejos”.

O corpo que dança passa a ansiar, então, por novos discursos, novas técnicas e novas abordagens. A mera reprodução de sequências de passos organizados harmoniosamente numa música não basta mais para definir os processos de composição coreográfica, assim como as categorias de “bailarino”, “professor” e “coreógrafo” não abarcam todo o campo que se abre para o artista da Dança. Crítica, curadoria, *performance*, dramaturgia, pesquisa são algumas das funções surgidas no bojo de tantas transformações ético-estéticas acontecidas no século XX.

Nos dias atuais, as noções de descontinuidade, fragmentação, ruptura e deslocamento evidenciam alguns dos impactos da globalização¹, e incorporam-se aos processos criativos da arte contemporânea, que se instauram em fronteiras borradas e dimensões processuais cada vez mais contestadoras e politizadas, questionando os sistemas de arte vigentes.

Questões como habitação, construção, permanência, formas de reunião ou de solidão, próteses, sujeito autobiográfico, desterritorialização, ciborgues, convertem-se em dramaturgia na Dança e na arte contemporânea, em geral, possibilitando a produção de novos significados que nunca estão postos *a priori*, na obra artística, mas se constituem sempre *em relação*.

O filósofo francês Jacques Rancière (2005) sinaliza-nos que a política tem sempre uma dimensão estética, sendo ambas – estética e política – maneiras de organizar o sensível. Entendendo as práticas estéticas como “formas de visibilidade das práticas de arte”, Rancière situa a “partilha do sensível” como cerne da política, procedimento através do qual podemos construir a inteligibilidade dos acontecimentos.

Considerando ainda o contexto terceiro-mundista em que estamos situados, arte, educação e política não podem ser instâncias pensadas separadamente. Mais do que *ensinar*, trata-se de pensar em *como ensinar*, em como investir em partilhas, a fim de que nossos processos artístico-educativos favoreçam o desenvolvimento de um pensamento e de uma atitude mais críticos e mais autônomos, tanto dos educadores e educandos, quanto criadores, pesquisadores, curadores e diretores artísticos. Esse é um desafio do qual não podemos nos apartar. O trânsito por estas questões é determinante na formação do artista e professor de Dança, considerando que se torna cada vez mais evidente o quanto as práticas corporais podem contribuir para

¹ Cujas características centrais, segundo Mike Featherstone, é a transnacionalização de culturas, “direcionadas para além das fronteiras nacionais”. (FEATHERSTONE, Mike. 1990, p. 12).

autonomia – como nos recomenda Paulo Freire (1996) – ou para o dilaceramento da subjetividade. Pensar o ensino da Dança na escola é pensar numa política do corpo.

Trabalhar a Dança no contexto escolar implica em superarmos a idéia convencional que situa a linguagem artística da Dança numa dimensão essencialmente dependente de outras linguagens, como a Música e o Teatro, alijando-a de suas especificidades, de outras conexões possíveis e de seu potencial como linguagem *em si*. Também implica em ultrapassarmos a idéia redutora que insiste em situar a Dança unicamente no campo da técnica, desconsiderando a complexidade implícita aos processos criativos e na produção da linguagem.

Nesse sentido, podemos dizer que pensar em *arte e educação* é pensar na invenção de um lugar, delimitado mais por intensidades do que por geografias, onde maneiras de fazer contribuem determinantemente para a reconfiguração de pertinências, relevâncias e territórios. Os corpos que dançam são os mesmos que aprendem e ensinam, que protestam, que redefinem espaços-tempo – e se redefinem neles. São eles que convocam e provocam novas condições que permitam sua própria existência.

No final da década de 1990, a atualização das reflexões em educação e arte permitiu o reconhecimento das especificidades das diferentes linguagens artísticas no processo educacional e passou-se a incluir Dança, Música e Teatro nas discussões e documentos oficiais (MARQUES, 2001, p. 32). Em 1996, o Ministério da Educação e Desporto incluiu a Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e estabeleceu que apenas os possuidores de licenciatura estão aptos a lecionar Dança em escolas de ensino formal.

Com o PCN de 1996, a demanda por cursos de graduação em Dança, na modalidade licenciatura, tornou-se premente a fim de legitimar e qualificar os profissionais da área – em sua função de educador em dança, no processo de formação humana e, especificamente, no contexto escolar. Porém, não trata apenas de legitimar a atividade do professor de dança, acima de tudo é necessário formar um profissional (artista-docente) que compreendendo a realidade na qual atua, desempenhe seu papel de educador com consciência crítica fazendo com que a atividade artística no processo de educação apure o sentido de pertencimento deste profissional para com os desafios que através da educação podem e devem ser enfrentados.

2. Histórico de contextualização da dança no Ceará

Uma análise do cenário atual da dança cênica² no Ceará, e especificamente em Fortaleza, mostra que esta área do conhecimento³ tem passado por profundas e significativas transformações desde 1997, ano da I Bienal Internacional de Dança do Ceará. Este evento gerou, à época de sua realização, uma ampla discussão por parte da categoria de Dança em torno das necessidades mais urgentes ligadas à atuação profissional no setor. Nesta ocasião, foi diagnosticada a falta de acesso, informações, espaços formativos e de exibição, bem como políticas culturais que oportunizassem a consistência necessária à profissão em Dança no Estado do Ceará. Bailarinos, brincantes, dançarinos, coreógrafos, professores e pesquisadores, além de outros interessados, mobilizaram-se, então, com o intuito de articular a criação de uma instância de formação que promovesse a qualificação e o aperfeiçoamento em dança, vindo a suprir esta lacuna. Na inexistência de Cursos de Formação, inclusive Superior, como medida paliativa para suprir esta necessidade emergente, surgiu o Colégio de Dança do Ceará, oficializado em dezembro de 1998 e efetivado pela SECULT – através de uma parceria entre o Instituto Dragão do Mar e a FUNARTE.

Estruturado com o intuito de incrementar e incentivar a criação, o pensamento, o ensino, a produção, a crítica, e ampliar a performance em Dança no Estado, o Colégio de Dança do Ceará iniciou suas atividades em fevereiro de 1999, tendo contribuído para gerar uma significativa mudança qualitativa e quantitativa em todos os âmbitos de atuação da dança cênica cearense, especialmente a de Fortaleza. Os cursos oferecidos pela instituição, abrangendo qualificação nas habilidades de bailarino, coreógrafo e professor de Dança, exerceram um papel de extrema importância na formação e no aperfeiçoamento técnico-artístico dos profissionais ligados à área.

Entre os vários resultados obtidos, direta e indiretamente ligados à atuação do Colégio de Dança do Ceará em seus quatro anos de existência, de 1999 e 2002, é possível evidenciar alguns mais significativos, indicativos tanto da expansão do mercado como da qualificação e projeção profissional daqueles que concluíram seus cursos:

² A forma de dança aqui esboçada, ou seja, cênica, não compreende as danças voltadas ao entretenimento – dançadas em festas, casas de shows, bares ou casa noturnas. Trata-se da dança cênica incorporada pelos reis na sociedade de corte, codificada nos termos do balé clássico, ao qual cabia uma métrica racional, que ao atualizar-se conforme o registro no tempo-espaço, acabou por deixar o contexto dos bailes nobres e passou a ser composta para os palcos dos teatros que iam surgindo na modernidade; prosseguindo com a chamada dança moderna, pós-moderna e variantes da dança cênica contemporânea.

³ Letras, Linguística e Artes, conforme classificação adotada tanto pela CAPES como CNPQ.

- Vários grupos independentes de Dança se articularam a partir do Colégio de Dança. Para citar apenas quatro exemplos: Adão Cia. De Dança, Companhia Etra de Dança Contemporânea, Cia. Dita, de Fortaleza, e a Cia. Balé Baião de Dança Contemporânea, que atua em Itapipoca, além de artistas com carreira solo como Karin Virgínia, Andréa Sales, entre outras;

- Alunos passaram a ser selecionados e convidados a participar de importantes mostras nacionais e internacionais de Dança, tais como o Itaú Cultural Rumos Dança; a Bienal SESC de Dança – em São Paulo; o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros, em Salvador; a Bienal Internacional de Dança do Ceará; o Panorama de Dança do Rio de Janeiro; o Move Berlim, na Alemanha; o FID – Fórum Internacional de Dança, de Minas Gerais; o Festival Internacional de Dança do Recife, em Pernambuco, entre outros festivais;

- Alunos foram agraciados com prêmios, editais e bolsas de incentivo à pesquisa e produção como Bolsa Vitae, Edital de Incentivo às Artes do Ceará, Caravana Funarte de Circulação, Prêmio Funarte Klauss Vianna de Dança, Palco Giratório do SESC, entre outros;

- Na ausência de grupos de profissionais com nível superior, alunos que cursaram o Colégio de Dança passaram a ser requisitados como professores, intérpretes e coreógrafos nas escolas, academias e nos festivais de dança;

- Vários alunos do Colégio de Dança foram contratados como bailarinos, coreógrafos e instrutores para atuar no terceiro setor (ONGs);

- Devido à carência de professores em nível de graduação, o Colégio de Dança formou alunos que têm sido frequentemente solicitados como coreógrafos e professores no interior do Estado, em cidades como Horizonte, Beberibe, Sobral, Crato, Guaiúba, Guaramiranga, Itapipoca, Paracuru, Itapajé, Nova Olinda, São Gonçalo do Amarante, entre outras;

- Vários alunos prosseguiram suas carreiras como estudantes ou profissionais em escolas superiores (Rio de Janeiro, Salvador/Bahia e Amsterdam/Holanda) e companhias de dança do Brasil (Salvador, Recife...) e exterior (Bruxelas, Amsterdam);

- A produção de espetáculos de dança em Fortaleza aumentou sensível e significativamente, bem como a projeção dos mesmos nos âmbitos nacional e internacional.

Contudo, devido às mudanças políticas no Governo do Estado, o Colégio de Dança do Ceará foi extinto, restando, a partir de suas ações, o Curso Técnico em Dança, que tem como um de seus objetivos incentivar a produção de performances,

solos, duos, grupos e companhias de dança em diversos espaços cênicos, bem como desenvolver habilidades técnicas, artísticas e corporais para executar diversos estilos de dança cênica. O curso está em sua segunda turma e apresenta-se como iniciativa do IACC/SECULT/SENAC. É necessário ressaltar que na última seleção, em 2008, o processo contou com 145 inscritos (mais que o dobro de inscritos para a primeira turma, que contabilizou 66 inscritos), para um total de 40 vagas disponibilizadas. A média de idade ficou entre 18 e 23 anos. Muitos já atuavam como professores e coreógrafos, sem terem tido, no entanto, formação adequada para tal.

Outra iniciativa que visa suprir as demandas da formação em Dança é a Escola Pública de Dança de Fortaleza, na Vila das Artes – equipamento mantido pela Prefeitura de Fortaleza. Trata-se de uma escola que surgiu a partir de reivindicações e discussões, ao longo de dois anos, de componentes da Associação de Bailarinos, Coreógrafos e Professores de Dança do Ceará (PRODANÇA), bem como pelo Fórum de Dança do Ceará. A Escola Pública de Dança da Vila das Artes tem como foco a formação prática e teórica em Dança, contando ainda com diversas atividades paralelas. Em sua estrutura, a Escola divide-se em três programas: o Curso Básico de Dança, denominado Dançando na Escola – que teve início em setembro de 2009, numa parceria com 21 escolas públicas da Prefeitura de Fortaleza, numa ação conjunta das Secretarias Municipal de Educação (SME) e de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR); o programa Aulas Abertas, aperfeiçoamento técnico e artístico para profissionais em atuação; e o Curso de Prática e Teoria Aplicada à Dança, denominado *Dança e Pensamento* (extensão realizada em parceria com a UFC).

A participação da UFC nesse processo é fundamental, certificando e fomentando no espaço acadêmico o desenvolvimento do fazer artístico em Dança. Para tanto, um acordo com a UFC, através da sua Pró-Reitoria de Extensão e do extinto Departamento de Comunicação Social – hoje parte do Instituto de Cultura e Arte (ICA) – se fez necessário no sentido de promover a realização do curso de extensão *Dança e Pensamento*, cuja primeira turma findou suas atividades em julho de 2009. Em termos numéricos, constatou-se no ano de 2008, segundo dados da Vila das Artes, que o público atingido pelo Dança e Pensamento foi de 1.011 (mil e onze) pessoas atendidas em 14 módulos. Além das 120 vagas reservadas à grade formal, houve ainda a participação de um grande público nas atividades abertas: aulas, debates, oficinas e palestras. Contudo, não se tem perspectiva para a abertura da segunda turma.

Para atuar na Escola Pública de Dança de Fortaleza buscou-se o melhor dos formadores no Brasil e em Centros de intercâmbio que interagem nesta formação. Com efeito, todas as atividades foram orientadas por professores com formação em

Dança. O objetivo pautou-se em convidar profissionais e estudiosos, também de fora do Ceará, que ministraram 18 disciplinas no curso Dança e Pensamento e desenvolveram, sempre que possível, oficinas, palestras e debates nos centros periféricos de Fortaleza. A intenção foi de aproveitar ao máximo a vinda de profissionais para que os alunos e o público em geral interessado em Dança na cidade pudessem ter contato direto, trocando informações e discutindo questões relacionadas à Dança.

Como se observa, os organismos públicos empreendem ações e instituem iniciativas rumo ao pensamento e execução de políticas públicas nas diversas áreas da arte e da cultura, conscientes de que uma política conseqüente para a Dança no Ceará deverá priorizar, entre outras ações, a promoção e otimização de processos formativos profissionalizantes de excelência.

Após anos de lutas, conjuntamente com a atuação do Fórum de Dança do Ceará e da PRODANÇA, constatamos que a dança no Ceará, sobretudo em Fortaleza, tornou-se referência internacional de produção, articulação e mobilização política em Dança. Em resumo, podemos ressaltar os pontos a seguir:

NO ÂMBITO ESTADUAL:

- Desde 1997, a realização da Bienal Internacional de Dança do Ceará – festival que fomenta a circulação de espetáculos e o acesso às produções internacionais e às residências artísticas, com todas as atividades gratuitas;
- A criação do extinto Colégio de Dança – importante espaço de formação que estimulou a profissionalização dos artistas da dança no Ceará;
- A criação da Coordenação em Dança do CDMAC, que atuou entre 2003 e 2007, sendo um fundamental gestor e articulador de diversos cursos de formação em Fortaleza e cidades do interior com professores de reconhecido saber em níveis nacional e internacional, suprimindo em parte a carência local pela extinção do Colégio de Dança, além da realização do projeto *Quinta com Dança*, espaço de difusão de espetáculos que contam com a qualidade técnica do CDMAC;
- A implementação e manutenção do Edital de Incentivo às Artes, contemplando a pesquisa teórica e prática, circulação e montagem de espetáculos em Dança, desde 2003;
- A implantação de cursos de Dança no Centro Cultural Bom Jardim, bem como do projeto *Sexta com Dança*, abrindo mais um canal de difusão da produção em Dança;

- A realização do I, II e III Festival de Dança Litoral Oeste (2006, 2007 e 2009), nas cidades de Paracuru, Trairi e Itapipoca, respondendo a uma demanda da região e descentralizando as ações em Dança;
- A implementação do Curso Técnico em Dança, com parceria do IACC, através da SECULT e SENAC, que chega a sua segunda turma, depois de uma concorrida seleção contando com candidatos de várias cidades do interior.

NO ÂMBITO MUNICIPAL:

- A criação da Coordenação em Dança da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza (FUNCET), em 2005, rendendo em ações como a realização do projeto *Quarta em Movimento*, primeira iniciativa municipal de fomento à difusão de espetáculos em dança;
- A implementação e manutenção do Edital das Artes, contemplando a dança nas categorias manutenção de grupos e apresentações no programa *Quarta em Movimento*, que teve a sua segunda edição em 2008;
- A implementação da Escola Pública de Dança de Fortaleza, em 2007, que conta com três ações: o *Curso de Extensão Dança e Pensamento*, em parceria com a UFC, o *Programa de Aulas Abertas*, voltado para o aperfeiçoamento corporal dos profissionais da dança e o *Dançando na Escola*, com a oferta de aulas de Dança para alunos da rede pública municipal;
- Melhoria das instalações do Mercado dos Pinhões para o Projeto *Quarta em Movimento*, que contou com palco, linóleo, luz e som mais adequados para a apresentação de espetáculos.

Em consonância com movimentos organizados do Brasil, somam-se outras conquistas, a saber:

NO ÂMBITO FEDERAL

- A implantação de uma Coordenadoria de Dança na Funarte, reconhecendo a Dança como área específica de conhecimento;
- A criação da Câmara Setorial de Dança, na qual o Ceará conta com assento entre os dez primeiros estados que puderam estar representados;
- A criação dos programas Caravana Funarte de Circulação e Prêmio Funarte Klaus Vianna de Dança, realizados por meio de editais públicos. Na edição de 2006/2007, com uma verba de R\$ 7.810.000,00, o prêmio Klaus Vianna

contemplou 140 grupos em todo o Brasil, selecionados por comissões nas cinco regiões do país. Na Edição de 2008 o Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna contou com a verba R\$ 3.000.000,00 e contemplou 69 premiados de todas as regiões do país. Foram criadas ainda as modalidades Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Artística em Dança (coreografia), com dez prêmios de R\$ 30.000,00, sendo dois por região, e a Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Crítica em Dança, com cinco prêmios de R\$ 30.000,00, sendo um por região e no qual o Ceará foi um dos contemplados.

- Representação do Ceará nas discussões do Plano Nacional de Dança (PND), do qual faz parte do eixo Formação em Dança e de Público a diretriz “ampliação da oferta nas instâncias públicas e privadas para a formação do profissional em Dança em nível técnico e superior”, cuja ação referente é estimular a implantação de cursos técnicos e superiores e de pós-graduação em Dança.

Diante desse quadro, a Dança no Ceará é bastante representativa no cenário nacional em suas mobilizações e ações, no que tange ao fomento e à formação, produção e criação. Em nível internacional, tem-se feito presente a partir da Bienal Internacional de Dança do Ceará, que é um dos quatro festivais de maior referência na área no país, integrando, desde 2005, o Circuito Brasileiro de Festivais Internacionais de Dança, ao lado do Panorama de Dança do Rio de Janeiro, o Fórum Internacional de Dança (FID), em Minas Gerais, e o Festival Internacional de Dança do Recife, em Pernambuco. Através desta parceria, o público cearense tem assistido a espetáculos de importantes criadores da cena contemporânea advindos da França, Alemanha, Holanda, Suíça, Bélgica, Portugal, África do Sul, Cabo Verde, Argentina, Guiana Francesa, Estados Unidos, Costa Rica, Canadá, Inglaterra; além de diversos estados brasileiros, como Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Piauí, entre outros. São ações que reverberam para além dos profissionais da área, contando com público diverso para as apresentações e cursos ofertados.

Por tudo isso, é imprescindível que o Ceará amplie sua qualificação em Dança, contando com um curso em nível superior em universidade pública, como modo de tornar ainda mais potente o ensino em dança, o qual tem como uma de suas funções primordiais contribuir no processo de formação humana, no contexto escolar. Um curso superior virá somar-se aos anseios expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que aponta para a necessidade da Licenciatura em Dança, bem como aos anseios expressos no Plano Nacional da Dança, que está sendo elaborado no âmbito do Ministério da Cultura e que prevê interfaces de ações com o Ministério da Educação, no que tange à formação profissional.

3. Justificativa

Compete à Universidade responder às pressões emergentes quanto à necessidade de produção de conhecimento, em seus diferentes ramos científicos, tecnológicos, social e cultural. Isto impõe à Universidade um diálogo permanente com a sociedade, compreendendo em que medida há uma demanda de formação de quadros profissionais e de recursos humanos que atendam a um modelo de desenvolvimento justo, coletivo e múltiplo na produção de um pensamento contemporâneo.

Contrariando a orientação racionalista da cultura ocidental, que por séculos seguiu negou ou reprimiu o conhecimento do corpo humano, o século XX assistiu ao florescimento de um enorme interesse pelas técnicas de consciência e preparação corporais. A partir de teorias psicológicas (como as de Reich ou Perls), e sociológicas (como as de Foucault), que denunciaram os males da repressão corporal em nossa sociedade, pesquisadores de diferentes áreas passaram a estudar a dinâmica do corpo, desenvolvendo inúmeras novas técnicas de trabalho corporal.

A arte da Dança foi beneficiada pelo desenvolvimento dessas técnicas, tendo-se desenvolvido por caminhos de liberação dos movimentos e criatividade. A chamada dança contemporânea inclui pesquisas de técnicas pedagógicas e de coreografia que privilegiam a linguagem expressiva individual e rejeitam a formalização excessiva das escolas de dança “clássica” ou mesmo “moderna”. Tais pesquisas derivam dos processos de transformação das sociedades contemporâneas, o que requer do artista em dança qualificação e sua inserção num universo de novas mediações da realidade.

As exigências vão não apenas no sentido da técnica, mas também no sentido de pensar a sociedade contemporânea como sociedade do conhecimento. Não por acaso, a discussão sobre a formação na área da dança, vem sendo acompanhada por diversas pesquisas universitárias e pelos diferentes fóruns e coletividades em dança no Brasil. O diagnóstico que resulta dessa análise é preciso em afirmar que, face ao rumo conferido pelas mudanças no campo das relações entre corpo, projetos estéticos e sociedade, reforça-se e acentua-se a urgência em estimular a criação de novos cursos na área da dança e a incorporação de novas corpografias e suas convergências como um campo específico, inclusive, abrindo-se a perspectiva de também, imediatamente, formar professores habilitados a trabalhar no ensino básico e fundamental.

Através de dados obtidos do Censo da Educação Superior do Brasil, do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2007), encontramos um total de 2.398 Instituições de Ensino Superior no Brasil que oferecem

25.824 cursos, organizados em graduações presenciais e graduações com Educação à Distância – EAD. Desse montante de cursos apenas 2,75% referem-se a cursos no campo das Artes, o que corresponde a um total de 712 cursos, sendo aí inclusos os cursos de licenciatura, bacharelados e tecnológicos, não havendo ainda registro nesse censo de cursos de Educação à Distância – EAD na área de Artes. Quando analisamos esse total de 712 cursos, presentes no censo de 2007, a área da Dança só atinge 4,39% do total.

Esse cenário demonstra que mesmo passados 50 anos da implantação do primeiro curso superior de Dança no Brasil, localizado na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ainda não conseguimos disseminar, de forma satisfatória, a Dança no Ensino Superior. Apesar de apontarmos a Dança como uma área de conhecimento autônoma, o reconhecimento dessa autonomia ainda permanecerá frágil enquanto não conseguirmos ampliar o acesso a esta linguagem. Nesta perspectiva a universidade tem importante papel: formar profissionais (docentes-dançarinos) que possam difundir na Educação Básica a reflexão e prática sobre a dança.

Ainda pelo cadastro atual de cursos do INEP (2009) é significativa a ampliação da oferta de cursos de Dança, chegando a abarcar 24 instituições, com um total de 33 cursos (19 licenciaturas, 11 bacharelados e 03 cursos tecnológicos). Do total de 24 instituições de Ensino Superior, 09 são universidades federais, 04 estaduais e 11 são faculdades e universidades particulares, o que demonstra que atualmente os cursos de Dança estão divididos entre o investimento da iniciativa privada e a instância governamental, e que o problema da expansão na oferta de cursos necessita urgentemente ser assumido como um papel do Governo Federal.

Torna-se, portanto, urgente que as universidades públicas analisem as demandas na área da Dança em seus respectivos estados e implantem cursos que possibilitem a adequada formação do profissional em Dança, que tem na Licenciatura elementos imprescindíveis para garantir a presença de professores de Dança com conhecimentos específicos e direcionados à docência – em toda sua complexidade no que tange a educação nas sociedades contemporâneas. Nesse campo, faz-se necessário destacar que somente na região nordeste do país, nos últimos três anos, as Universidades Federais de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas abriram cursos de graduação em Dança – enquanto no Ceará, referência internacional de produção, articulação e mobilização política em Dança, ainda não existe curso superior na área.

Paralelamente, o campo de trabalho e a demanda de profissionais qualificados ampliam-se na cidade Fortaleza. A título de exemplo, podemos citar três projetos – um

já em funcionamento, outro em vias de implementação, assim como um terceiro que começa a ser planejado – que necessitam ou irão necessitar de um número significativo de profissionais devidamente qualificados – leia-se habilitados – para a ocupação de seus quadros. A saber:

- Curso de Habilitação Profissional de Técnico em Dança – realizado pelo Governo do Estado do Ceará, através de parceria entre o Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC)/Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que promove a formação de bailarinos e está em sua 2ª turma;

- Projeto Dançando na Escola – uma iniciativa que implementou, através de parceria entre a Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) – via Escola Pública de Dança da Vila das Artes e PRODANÇA – e a Secretaria Municipal de Educação (SME), processos formativos em dança em 21 escolas municipais de ensino formal de Fortaleza, no segundo semestre de 2009. Esses processos são planejados e coordenados pela Escola Pública de Dança da Vila das Artes, juntamente com uma equipe técnica da SME, constituindo-se por meio de aulas práticas e teóricas de dança, realizadas de forma contínua, no contra-turno dos alunos.

- Especialização em Dança: Dança, Corpo e Educação – ainda em fase de elaboração, esta vem sendo pensada e articulada em parceria com a Vila das Artes, Escola Pública de Dança de Fortaleza, Prefeitura Municipal de Fortaleza e Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Trata-se da continuidade de uma iniciativa que começou pela oferta do curso de extensão Dança e Pensamento, parceria entre a Vila das Artes e a UFC, que acaba de concluir sua primeira turma, num total de 360 horas/aula, com professores de reconhecido saber na área da Dança e dirigido a profissionais que atuam em Dança no Ceará.

Repensar metodologias para a Educação em Dança implica em relacionar as práticas de sala de aula aos rápidos processos de transformação social, política e cultural no mundo globalizado, às inovações tecnológicas, às mudanças nas noções de corpo, tempo, espaço, entre outros elementos que não podem mais ser ignorados nas atividades de formação.

Considerando o cenário acima descrito, pode-se intuir que estudos aprofundados das relações entre educação e dança adquirem relevância e certa urgência. Levando em conta os dados apresentados e as demandas que vêm surgindo de forma crescente e contínua no âmbito local, propomos a realização do curso de Licenciatura em Dança no Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) que, certamente, poderá fornecer recursos aos alunos para pensar e problematizar questões de diversas naturezas vinculadas a docência em

Dança. Sendo assim, trata-se de uma forte contribuição para que a formação do docente em dança possa realizar-se através de sólidas bases científicas e artísticas, assumindo uma rigorosa compreensão do fazer artístico educacional, em seus processos criativos educativos na sociedade em que atua – iniciativa esta que se alinha às diretrizes e ações previstas no Plano Nacional de Dança, em elaboração no âmbito do Ministério da Cultura que prevê colaborações efetivas junto ao Ministério da Educação no que tange à formação profissional na área da Dança.

A Dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira representando um veículo privilegiado de expressão de sentimento e comunicação social. O brasileiro tem desenvolvido variadas formas de expressão do corpo que merecem atenção especial dos pesquisadores desta arte. O IBGE, em parceria com o Prodec – Programa de Desenvolvimento da Cultura, do Ministério da Cultura, tem feito pesquisas regulares sobre o campo da cultura no Brasil, gerando o Sistema de Informações de Indicadores da Cultura. A partir dessas pesquisas, constatou-se que a Dança é a segunda atividade artística mais disseminada em território nacional e que 56% dos municípios brasileiros contam com grupos dessa linguagem (Plano Nacional de Cultura, 2008, p. 35).

Ao tomar a iniciativa de responder a uma conjuntura que reúne a urgência de uma situação emergente que demanda a responsabilidade e a competência da universidade, na formação do docente em Dança, a Universidade Federal do Ceará configurará um movimento nacional, tomando para si a tarefa de alavancar um processo que é fundamental para a sociedade brasileira e atenderá um pressuposto inelutável da instituição de cumprir com a sua missão de dialogar com a sociedade e ao mesmo tempo apontar caminhos inovadores.

Finalmente, a criação do Curso de Licenciatura Dança é uma resposta aos desafios que decorrem do entendimento nacional de que a dança é uma fronteira estratégica do desenvolvimento cultural; é fonte de conhecimento e área de atuação de inovação científica; é ferramenta de ensino para todos os níveis de educação; é área estratégica para as políticas públicas no Brasil, voltada para a expansão do conhecimento e para a inclusão social, fornecendo modelos para o desenvolvimento de produções e de difusão de corpografias e sons em movimento.

4. Princípios Norteadores

Os múltiplos contextos da sociedade contemporânea têm posto aos indivíduos desafios distintos. Alguns deles tratam diretamente da capacidade de atuação criativa e da flexibilidade diante das transformações. Esses contextos supõem um sujeito

propositivo e sensível à diversidade sociocultural local e global. Um ser humano que deve ser entendido como um organismo integrado em suas diferentes funções, propriedades e dimensões de vida, percepção e compreensão de si e do mundo.

Portanto, uma nova concepção de corpo/mente, que rompe com um pensamento fragmento e com a noção de instâncias estanques de atuação humana, pode ser adotada como um fundamento básico de orientação, estruturação e concepção da práxis pedagógica da Dança. Uma mudança de perspectiva nesse nível certamente afetará estruturas, conteúdos e métodos, tradicionalmente utilizados no ensino da Dança – emergindo, por conseguinte, um entendimento de Dança que integra criação e ensino, teoria e prática, valorizando a experiência estética como meio de formação do professor. Nesse sentido, os pressupostos de Corpo, Dança e o Contexto são fundamentais para definição de metodologias, o que implicará nas escolhas de conteúdos e disciplinas.

Observando-se, portanto, uma tendência no pensamento contemporâneo do ensino da Dança, o qual prevê uma integração do ensino com a criação artística, pressupõe-se, assim, a efetividade das relações educacionais implícitas e explícitas nos processos artísticos. Trata-se de uma concepção que sustenta, ainda, reflexões sobre a integralidade na relação e atuação do docente-artista, artista-cidadão, entendendo que o conhecimento em Dança diz respeito à conexão e o diálogo entre Arte, ações críticas e criativas, contextualizadas social e culturalmente. Com efeito, essa nova relação presume uma formação na qual se assume e entende o profissional em dança concomitantemente como artista e docente, sob a égide das vivências criativas e educativas. Essa concepção está em consonância com o processo de aprendizado da Arte que se faz sobre o tripé *fazer-apreciar-contextualizar* histórica e criticamente a Arte, adunando-se, desta maneira, com as propostas e entendimentos do ensino da Dança que integram teoria e prática, ensino e fazer artístico.

Sendo assim, esta proposta de Licenciatura em Dança busca formar um profissional capaz de enfrentar os desafios complexos e diversificados da Dança na atualidade, como também um cidadão crítico e participativo, cujo compromisso é com a assertiva da linguagem da Dança e sua democratização através da Educação Básica. Para isso, os processos de ensino e aprendizagem devem possibilitar a articulação dos referenciais no contexto sociocultural com dados do conhecimento elaborado, na direção da construção de novos conhecimentos e leituras.

Nessa perspectiva, é possível estabelecer, ainda, conexões com alguns aspectos que se evidenciam nas questões sobre identidades: como as identidades sociais são assinaladas, formadas e negociadas por meio do movimento corporal e como elas configuram-se por meio de performances e/ou repertórios. O entendimento

de identidades, aqui exposto, figura-se como uma construção histórica, sempre aberta e provisória e não uma definição biológica, fixa, essencial ou permanente. Logo, também se entende a tradição como um constante processo de transformação, evidenciando a recusa por concepções essencialistas.

Para tanto, a formulação de uma proposta que tenha como objetivo a formação de um artista-docente, deve considerar a pertinência de um processo de ensino-aprendizagem que privilegie a transdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento – sobretudo a Filosofia, a Antropologia, bem como a Educação e outras linguagens artísticas.

5. Objetivos do curso

Geral:

Formar o Professor de Dança capaz de atuar na Educação Básica, com ética, responsabilidade e consciência, sendo desse modo um agente formador no campo da dança. Nesse sentido, este curso de Licenciatura em Dança pretende formar um artista-docente para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, na educação em instituições públicas e privadas e em escolas especializadas em Dança.

Específicos:

a) Implementar um projeto educacional comprometido com o exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, pertinentes ao Curso de Licenciatura em Dança;

b) Criar novas possibilidades de experimentação e aprendizagem em Dança;

c) Formar artistas e educadores capazes de refletir criticamente sobre seu trabalho e exercê-lo de modo criativo, contribuindo, assim, para que a Arte da Dança seja mais presente na vida das pessoas e assuma seu papel de agente de transformação social;

d) Desenvolver o senso crítico, a ética e a consciência das responsabilidades psicológicas, fisiológicas e sociais das atividades de Dança;

e) Desenvolver a compreensão e formas de aplicação prática da inseparabilidade da teoria e da prática no cotidiano do professor, artista e público de Dança;

f) Estimular o aluno a estabelecer um diálogo entre a Dança e outras expressões artísticas, permitindo uma interação entre diversas áreas do conhecimento;

g) Integrar a expressividade e criatividade à formação;

h) Estimular experiências de convívio plural que permitam ampliar referenciais de visão acerca da Dança;

i) Levar o aluno a explorar o contexto social e cultural para identidades corporais numa perspectiva histórica e artística;

j) Desenvolver a capacidade de estabelecer relações de comunicação, levando em consideração a experiência particular de sua cultura;

m) Estabelecer relações entre a Dança e demais áreas do conhecimento de modo a ampliar os referenciais para a prática artística e docente.

6. Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas

- Compreender os elementos da linguagem da dança como forma de expressão cultural, desenvolvendo aptidão para ensinar, criar e refletir essa expressão artística;

- Capacidade de problematizar os métodos, técnicas e teorias do ensino da dança, com pleno domínio sobre a linguagem da dança e expressividade corporal em seus contextos, conhecendo as várias interfaces que contextualizam suas identidades culturais;

- Competência para atuar, com responsabilidade e ética, sobre os corpos, no contexto da pedagógica da dança;

- Conhecer a produção teórica e artística da área da dança e da pedagogia da dança;

- Conhecer teorias estéticas e da criação artística que fundamentem a investigação da dança como linguagem, assim como sua produção no cenário artístico;

- Fomentar a pesquisa da e sobre a Dança; incluindo a investigação de métodos e estratégias coreográficas, e poder, assim, desenvolver uma capacidade para a estruturação dos elementos da composição artística;

- Dominar novas tecnologias e suas aplicações nas manifestações coreográficas e nas artes do corpo;

- Incrementar a capacidade de fruição, análise e descrição dos componentes compositivos e coreográficos;

- Conhecer a organização do corpo do humano, especificamente nos aspectos anatômicos, biomecânicos e cinesiológicos;
- Conhecer a estrutura bio-psico-social humana, e o seu desenvolvimento na construção e formação em dança;
- Capacidade de leitura e escrita direcionadas à produção acadêmica e pesquisa científica;
- Reflexão crítica e compreensão histórica, elementos indispensáveis para um bom desempenho na identificação, descrição, leitura, análise e articulação dos componentes da linguagem da dança, vinculadas a ações individuais ou coletivas.

7. Missão do Curso

O curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, tem por missão formar artistas-docentes, com capacidade para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto da pedagogia em dança na Educação Básica, promovendo o desenvolvimento da educação e do ensino em dança, a partir de conhecimentos de natureza artística-pedagógica, científica e cultural.

8. Perfil do profissional a ser formado

O licenciado em Dança deve estar habilitado para realizar a constante revisão de procedimentos criativos e pedagógicos, observando-se as implicações psicológicas, fisiológicas e sociais das atividades de dança, principalmente em ambiente escolar. O profissional deve ter compromisso com a produção de novos conhecimentos artísticos e tecnologias educacionais, em seus contextos sócio-culturais de modo a estabelecer um processo pedagógico significativo para o aluno, favorecendo a valorização da expressão corporal e a integração dos indivíduos na sociedade.

O licenciado em dança deverá possuir ampla familiaridade com os processos históricos, em seus respectivos contextos artísticos, que influenciaram o desenvolvimento das artes cênicas, sendo capaz de refletir sobre as artes do corpo de uma maneira geral, além de ter um entendimento amplo do conceito de arte, superando hierarquias e preconceitos. Deverá também ter a capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas referentes ao ensino da dança apresentadas pela sociedade, comunidade acadêmica e artística.

Ao ingressar na Licenciatura em Dança o estudante encontrará a possibilidade de compreender as várias interfaces do fenômeno da Dança, área de conhecimento que vem estruturando-se no ambiente acadêmico, formado por leis e diretrizes artísticas e educacionais próprias, com profissionais aptos a definir seus próprios destinos, o que será importante para ele como profissional, artista-docente, atuante junto às coletividades.

9. Áreas de atuação

O Licenciado em Dança estará credenciado a atuar como professor de arte em escolas do Ensino Fundamental e Médio, também podendo agir como educador em instâncias de ensino não formal. Sua formação constará de uma ampla gama de matérias nos campos do saber da dança e da arte e de Educação, articulação sem qual não será possível a formação do profissional aqui proposto

A partir do caráter obrigatório do Ensino de Arte instituído com a nova LDB, as perspectivas de absorção dos formandos são crescentes, inclusive tendo em vista a atual carência de professores habilitados em Dança nas escolas dos setores público e privado. A recente difusão de uma consciência favorável ao ensino da Arte – destacando sua importância como matéria curricular e elemento formador na educação da criança e do adolescente – muito contribui para a valorização do profissional que pretendemos formar. Nesse sentido, a inclusão da graduação em Dança na Universidade Federal do Ceará (UFC) proporcionará uma necessária articulação da educação superior com a educação básica, destacada como um dos objetivos do Programa REUNI.

É mister observar que este profissional a ser formado em Dança, modalidade licenciatura, deve estar preparado para atuar sobretudo como educador, não impedindo mas complementando sua atuação como artista da dança, atuando com o fenômeno cênico em dança nos diversos campos da realidade sócio-cultural do país, podendo atuar também como professor universitário nesta área e em áreas correlatas.

10. Metodologias adotada para a estruturação do curso

Entendendo o complexo como “o que é tecido junto”, Morin (2005) adverte-nos sobre os cuidados que devemos ter com a fragmentação dos saberes, fator que se interpõe na percepção dos aspectos globais do mundo, trazendo-nos os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Ao apontar a complexidade como o desafio da modernidade, explicita duas

culturas distintas, a cultura das humanidades e a cultura científica, e defende a ligação entre ambas. Uma “cabeça bem-feita” não pressupõe, portanto, a capacidade de acumular saber, mas a aptidão para colocar e tratar os problemas, bem como os princípios organizadores que favorecem as conexões entre os saberes e a produção de sentido então implicada.

Situando o tempo presente como uma época de incompreensão, Morin sinaliza ainda para a importância de uma iniciação à lucidez, caracterizada pelo aprendizado da auto-observação, e, junto a isso, a percepção, a aceitação e a superação dos próprios erros. E destaca a importância da autonomia do espírito – fazendo coro a Paulo Freire – atestando que “a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo”, e nos apresenta a Arte como escolas de vida, em seus múltiplos sentidos: escolas da qualidade poética da vida, da emoção estética e do deslumbramento.

Segundo o filósofo Félix Guattari (1990), para ser operacional a transdisciplinaridade deveria se tornar uma transversalidade entre a ciência, o social, o estético e o político. Culturas estão ameaçadas, assim como formas de arte e de sensibilidade. Por conta disso, a ciência não pode se contentar em estudar passivamente estas evoluções, deve intervir e engajar-se. Guattari aponta que a transdisciplinaridade, como movimento interno de transformação das ciências, aberta para o social, o estético e o ético, não nascerá espontaneamente, e adverte para uma “interdisciplinaridade de fachada”, presente na vida científica internacional, presa a rituais formais pouco afeitos à experimentação. Para prevenir-nos dela, é importante adotarmos como estratégia uma permanente “pesquisa sobre a pesquisa”, uma experimentação de novas vias de constituição de agrupamentos coletivos de enunciação.

O ensino da Dança não deve formar nem para um só estilo nem para todos eles, ele não deve formar para uma técnica ou para técnicas várias. Trabalhar a partir de uma tradição é explorá-la, compreendendo as razões de sua existência, entender sua pertinência e medir as distâncias. O ensino deve ser a experiência da alteridade, confrontando o aprendiz-artista com um gesto diferente do seu. O ensino não inventa, ele possibilita olhar o gesto de modo diferente, e contribui para que um novo pensamento sobre a Dança se reconfigure.

Em relação à prática da Dança, o ensino não deve ser somente a repetição de um ritual imutável: a mesma barra, na mesma hora, na mesma sala, com as mesmas pessoas. O corpo não é o instrumento anatômico, estável e homogêneo do dançarino, nem o dançarino é o instrumento do coreógrafo. A cada repetição, pensamento e gesto são reformulados, e um processo de formação deve incorporar essa dinâmica. O ensino dá as bases, mas bases móveis e flutuantes, técnicas, artísticas e éticas

necessárias em um dado contexto para um dado projeto artístico e pedagógico. O artista fabrica suas próprias conexões e modalidades de trabalho. A metodologia de ensino deve desenvolver a responsabilidade e a capacidade de fazer escolhas.

Para tanto, a formulação de uma proposta que tenha como objetivo a formação do profissional licenciado em dança deve considerar a pertinência de um processo de ensino-aprendizagem que privilegie a transdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento – sobretudo a Filosofia, a Antropologia, a Psicologia, bem como a Educação e outras linguagens artísticas.

Devemos ter como perspectiva no ensino da Dança novos posicionamentos e metodologias, que atentem para a desierarquização das relações ensino-aprendizagem, potencializando a criatividade e o exercício da docência em dança – relações nas quais o professor tem papel de mediador do ensino-aprendizagem, mobilizando o aluno em processos contínuos e diálogos de desenvolvimento e transformação, em que este se reconheça como co-responsável por sua própria formação.

Neste sentido, o aluno aprende “produzindo conhecimento” durante seu processo de formação, na articulação de conteúdos perpassando em fluxo livre os domínios do ensino, da pesquisa e da extensão.

11. Organização curricular

11.1. Estrutura do currículo

Fazemos uma analogia do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança a um corpo cuja estrutura essencial compreende o estudo do corpo e do movimento, o desenvolvimento de técnica para dança, o desenvolvimento de linguagens em dança, estudos de anatomia, cinesiologia e consciência do movimento; desenvolvimento de habilidades que propiciem instrumentos para um corpo-sujeito, geradoras de linguagens em dança, codificadas e não codificadas; processos educativos e criativos como área de conhecimento sensível através do coreográfico, teatral, musical, plástico; história e pesquisa em dança.

As disciplinas estão distribuídas no sistema semestral e modular. A justificativa de utilização deste sistema misto deve-se pelas características intrínsecas do curso em permitir uma mobilidade curricular, sobretudo para as disciplinas ofertadas na forma modular. Os módulos deverão ser ofertados à medida que houver disponibilidade e oportunidade em torno do tema a ser abordado. Embora haja um professor, vinculado institucionalmente à UFC, responsável pelo módulo, parte da

carga horária pode ser ministradas por profissionais da área. As disciplinas no sistema modular poderão ainda ser ofertadas para os membros da comunidade universitária como atividade de extensão, possibilitando a interação dos integrantes do curso com os demais setores acadêmicos e com a sociedade em geral.

Para as disciplinas optativas, está previsto um total máximo de 40 créditos, em 640 horas, que estão inseridos na integralização curricular, semestral ou em módulos. Sendo que os módulos funcionarão como disciplinas intensivas, com carga horária distribuída em um período de duas a quatro semanas, e incluirão disciplinas tais como: Tópicos especiais em dança: articulações, Tópicos especiais em dança: políticas, Tópicos especiais em dança: percepções, Tópicos especiais em dança: poéticas, entre outras. No caso dos módulos, poderá haver uma reserva de vagas para alunos de outros cursos que queiram cursá-los como disciplinas optativas livres.

No caso do eixo temático obrigatório Educação em Direitos Humanos o discente poderá integralizá-lo através de qualquer componente curricular: disciplina optativa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou atividade Complementar.

11.2. A dança e o plano dos corpos

A dança é uma junção de elementos heterogêneos que se reencontram, se interferem ao redor, para e pelos corpos. O agenciamento da dança trabalha na maquinaria de cada corpo: na junção das práticas que fazem a dança se recortar em torno do corpo que dança. Fora do corpo que dança, a dança não mais existe. É isso que possibilita os vários discursos sobre os corpos-dançantes. Em dança, movimento, imagem, forma do corpo se agenciam sobre um mesmo plano. As práticas que fazem a dança juntam-se justamente em corpo, na dança. As imagens tocam os corpos porque elas intervêm sobre isso que chamamos “plano dos corpos”. Esse plano não repousa sobre a superfície corporal. Ele é, ao contrário, denso, espesso, consistente como a matéria corporal.

Daí a noção de singularidade, que se engaja numa compreensão que abrange cada corpo-dançante como matéria singular, composta de sua bagagem técnica, sua morfologia, sua história corporal, psicológica, sociológica... É isso que Michel Bernard exprime sob o conceito de “corporeidade dançante”. É a partir desse conceito que estrutura-se o eixo condutor do curso de licenciatura em Dança aqui exposto.

Nesse sentido, o primeiro semestre apresenta essa corporeidade. As disciplinas em questão formam uma espécie de composição dos elementos a serem trabalhados em dança, seus aspectos ligados à história e à estética, o corpo que a compõe, sua anatomia e suas singularidades perceptivas, os movimentos que se

estruturam em dança, bem como sua disposição rítmica. Ao longo do curso, essa corporeidade irá adensar-se como campo de atuação para o exercício da docência em dança.

11.3. Transversalidade da corporeidade dançante

Os conteúdos do curso serão abordados de forma eminentemente transversal, por meio de um permanente diálogo entre as diversas áreas de conhecimento que atravessam e configuram os campos da corporeidade dançante. As disciplinas devem assim, versar sobre questões de ordem histórica, sociológica, filosófica, estética, biológica, epistemológica, política, cultural e artística, permitindo problematizar crenças, saberes, práticas, hábitos e tradições específicos da dança – à luz de questões fundamentais ao fazer artístico, às noções de corpo e à educação na sociedade contemporânea.

Tendo como horizonte de referência a formação do artista da dança, o ensino proposto nesse curso deve dialogar com questões que surgem em meio à complexidade do campo artístico na contemporaneidade, percebendo de forma ampliada o lugar do corpo, da corporeidade e da arte na educação e na vida do ser humano. Para tanto, será importante considerar as múltiplas e mutantes redes de relações passíveis de serem traçadas entre a sala de aula, a dança como manifestação artística e a sociedade. Assim, nesse processo formativo, deverão ser levados em conta vários fatores que atravessam a vida contemporânea e concorrem para configurar nossas formas de perceber e estar no mundo: os rápidos processos de transformação social, política e cultural que perpassam o mundo globalizado, as inovações tecnológicas, as mudanças nas noções de corpo, tempo, espaço, entre outros elementos.

Percebendo os alunos como sujeitos dos processos de aprendizagem, essa formação deverá direcionar atenção especial a questões de ordem metodológica, estabelecendo estratégias e procedimentos de ensino que levem em conta a diversidade morfológica dos corpos, seus diferentes contextos sociais e culturais, entre outros aspectos. O curso deve abrir espaço para que o aluno, através de suas escolhas ao longo do percurso formativo, desenvolva suas aptidões pessoais e comece a delinear um horizonte artístico pedagógico singular em consonância com seus desejos e anseios. Deve funcionar ainda como um lugar de vivências que permita aos alunos o desenvolvimento do pensamento autônomo, da capacidade crítica, de princípios éticos e de valores.

Com efeito, a estrutura curricular do curso permitirá, numa perspectiva transdisciplinar, o acesso a conteúdos fundamentais que permeiam os saberes e

fazeres da dança cênica, em permanente diálogo com outras linguagens artísticas e áreas de conhecimento. No que tange às manifestações da dança, serão valorizadas e estudadas tanto expressões que historicamente vêm constituindo o patrimônio desse campo artístico como formas emergentes dessa linguagem que surgem atualmente.

11.4. Referências curriculares

O Curso que tem na transversalidade seu grande mote de aprendizagem, cuja corporeidade dançante se insere como escolha e prioridade de ação pedagógica, encontra no ensino e nas opções de estudo (por disciplinas – obrigatórias e optativas – livres e modulares – estágio curricular, trabalho de término de curso e atividades complementares) a organização de seu currículo – cujas unidades curriculares darão a forma que o personalizará. Com efeito, para alcançar seus objetivos e metas, o currículo terá três áreas de estudos, compreendidas aqui como Unidades Curriculares.

- Área – Unidade Curricular – das Teorias e Práticas;
- Área – Unidade Curricular – das Ações Pedagógicas;
- Área – Unidade Curricular – dos Estudos sobre Educação, Ética e Estética.

A Área das Teorias e Práticas abrigará os estudos de Poéticas, Teorias e Práticas em dança (Corpo, Criação e Coreografia, Linguagens Artísticas, Teorias e Práticas da Cena).

A Área dos Estudos sobre Ética e Estética abrigará os fundamentos éticos, filosóficos, sociológicos, históricos e antropológicos da corporeidade dançante para compreender epistemologicamente a teia em que a dança se insere.

A Área das Ações Pedagógicas abrigará os estudos ligados à expressão corporal numa perspectiva da educação em dança (Técnicas, Investigação e Percepção, Prática e Análise, etc e todas os daí consequentes estudos e práticas pedagógicas, em especial aqueles legalmente determinados para os cursos de licenciatura.

Estas Áreas tornarão visível o sentido da unidade curricular, tão necessária à composição do Curso e integralizarão o Currículo a partir de setores cujos conteúdos transversais se distinguem como:

Setor de Teorias, Poéticas e História da Dança;

Setor de Interpretação: Corpo e Análise do Movimento;
Setor de Práticas de Encenação: Criação, Montagem e Dramaturgias;
Setor de Prática e Ensino, com estudos sobre Educação, Dança e Prática Docente.

A Matriz Curricular poderá, assim, abranger programas e disciplinas que contemplem as especificidades dos estudos, das práticas, dos ensinamentos e dos fundamentos da Dança, sempre na perspectiva de que a Dança é relevante em todo e qualquer processo, projetos e ações voltados à corporeidade no âmbito artístico/cultural, e o Currículo do Curso se configurará sempre no anseio de formar artistas docentes que saberão atuar nesta perspectiva.

Livre – disciplina selecionável de qualquer curso da universidade.

Atividades curriculares complementares

Atividades desempenhadas na universidade ou em organizações externas que propiciem vivência profissional e/ou de ensino, pesquisa e extensão.

Carga horária mínima: 208 horas

São consideradas Atividades Complementares: Iniciação à docência, à pesquisa e extensão; ações artístico-culturais e esportivas; participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e/ou científica; vivências de gestão; e outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005.

Para efeito do cômputo no histórico escolar do estudante, a análise das Atividades Complementares ocorrerá em duas etapas: a primeira ao final dos dois (02) primeiros anos do curso e a segunda, no último semestre, até sessenta (60) dias antes da conclusão do curso. A análise será feita por comissão de cinco (05) professores instituída pela Coordenação, além do próprio coordenador, e com a participação de três (03) estudantes do Curso de Dança (Bacharelado/Licenciatura).

As Atividades desenvolvidas pelos alunos serão devidamente validadas, somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno na UFC, salvo as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação.

As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Dança não poderão conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias, optativas ou livre que o aluno está cursando no semestre e são as seguintes:

1) Atividades de Iniciação à Docência, à Pesquisa e/ou à Extensão

a) Programa de Iniciação à Docência – PID / Monitoria de Iniciação à Docência (Remunerada e Voluntária) da Pró-Reitoria de Graduação

b) Programa de Iniciação Científica, com bolsa ou como voluntário, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e/ou à pesquisa de um professor, cadastrada em um dos departamentos acadêmicos da UFC

c) Laboratório ou Grupo de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

d) Participação em pesquisas de campo vinculadas a Pesquisa Registrada em Instituição de Ensino Superior.

e) Participação em ambiências do Projeto CASa – Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa.

f) Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.

g) Participação em viagens técnico-científicas.

h) Participação em concursos que visam premiação na área de formação.

i) Participação em Núcleo, Programa e/ou Projeto de Extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão.

2) Atividades artísticas, culturais e/ou esportivas

a) Participação em projetos culturais cadastrados no Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC e/ou nos equipamentos culturais da universidade, a exemplo da Rádio Universitária, Casa Amarela Eusélio Oliveira, Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, Curso de Arte Dramática (CAD) e Teatro Universitário, Camerata da UFC, Cordão Brincantes do Caroá e outros grupos lítero-musicais da UFC.

b) Participação em atividades esportivas cadastradas no Pólo Esportivo da UFC.

c) Participação em produção de obras artísticas, nas suas mais diversas modalidades e em qualquer etapa ou função, desde que divulgadas por meio impresso e/ou eletrônico, vinculadas a e atestadas por produtoras, companhias, grupos, escolas, editoras e outras instituições de reconhecida inserção na área específica e/ou afim à formação do discente.

d) Apresentação de obra artística em salões, exposições (individuais ou coletivas), festivais e outros eventos de natureza artística desde que divulgadas por meio impresso e/ou eletrônico, e atestadas pela instituição promotora do evento.

e) Seleção em editais de natureza artística desde que comprovado em Diário Oficial ou mediante apresentação de documento de igual teor e valor comprobatório.

f) Participação em Cine Clubes.

g) Participação em atividades da Pastoral Universitária.

h) Exposição de trabalhos artísticos desenvolvidos no Programa Bolsa Arte.

i) Participação nos Programas Comunidade Solidária, Escola Solidária, Projeto Amigos da Escola ou afins.

j) Participação em Projetos Sociais.

k) Ser bolsista do Programa Bolsa Arte.

3) Atividades de participação e/ou organização de eventos

a) Participação em eventos científicos, artísticos e/ou culturais.

b) Organização em eventos científicos, artísticos e/ou culturais.

c) Participação em cursos, workshops, oficinas, palestras e correlatos, promovidos pelo curso de Dança.

d) Participação em cursos, workshops, oficinas, palestras e correlatos, promovidos pela UFC

e) Participação no Programas de Apoio e Fomento aos Eventos de Arte, Comunicação, Cultura e Design.

4) Atividades de iniciação profissional e/ou correlatas, acompanhadas por professores designados pela Coordenação do Curso e atestadas por um profissional da área de Dança mediante preenchimento de um formulário padrão a ser depositado na Coordenação.

5) Produção técnica e/ou científica

a) Publicação de artigo científico em periódico indexado, livro e/ou anais de congresso ou evento assemelhado (simpósio, seminário, encontro)

b) Apresentação de trabalho acadêmico e/ou de natureza técnico-profissional em congresso ou evento assemelhado (simpósio, encontro, seminário), contemplando comunicação e painel

c) Publicação e/ou Edição de Catálogos e Livros de Arte

d) Publicação e/ou Edição de livro ou revista acadêmica

e) Publicação em periódicos não indexados

f) Livro Publicado

g) Desenvolvimento de material gráfico (cartazes, folders, encartes, capas, etc)

h) Desenvolvimento de sites, softwares, etc.

6) Vivências ou experiências de gestão

a) Representação estudantil nas instâncias da UFC, tais como CEPE e Conselho Universitário (CONSUNI)

b) Participação na gestão do Diretório Acadêmico (DA) e/ou Diretório Central dos Estudantes (DCE).

c) Participação na gestão de entidades representativas à área das artes, como PRODANÇA e Fórum de Dança do Ceará.

d) Participação em Empresa Júnior

7) Casas de Cultura e Grupos de Estudos

a) Participação em curso de línguas ligado à UFC.

b) Participação em grupos de estudo, sob a responsabilidade de um professor e vinculado a um dos departamentos acadêmicos da UFC

Estágio supervisionado

Para que o estudante, a partir do quinto semestre do curso, passe a tomar contato com a realidade escolar na qual deverá trabalhar, será necessário que a UFC firme convênios de parcerias com instituições e/ou escolas, prioritariamente públicas de ensino fundamental e médio, através das Secretarias de Educação e/ou de Cultura, para que os estudantes de Licenciatura em Dança tenham um campo de estágio fértil, reiterando assim a prática como componente curricular.

Numa perspectiva ideal o estudante deverá permanecer durante todo o período de estágio na mesma escola e/ou instituição e nesta deverá implantar um projeto de dança que será acompanhado e avaliado pelos docentes da escola e no qual o mesmo se desenvolve em conjunto com os docentes do Curso de Licenciatura em Dança. Um relato consistente da experiência de estágio poderá vir a ser uma possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os convênios e a permanência por longo prazo de estudantes de Licenciatura em Dança em uma instituição escolar pública visará o incremento da vida, em dança, dos estudantes de baixa renda e ao mesmo tempo contribuirá para o reconhecimento por parte da sociedade do valor do educador em Dança, das artes cênicas e dos professores que são responsáveis pela democratização do conhecimento cênico.

Os Estágios serão, em todo seu processo de desenvolvimento, supervisionados pelo Professor Orientador de Estágio e cada experiência individual será relatada pelo estudante estagiário. Ao final do Estágio, surgirão avaliações das experiências que poderão ser sistematizadas para publicação e apresentação em eventos relativos à educação cênica.

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002: 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. De acordo com a maioria dos cursos de Licenciatura em Dança, concentramos as 400 horas obrigatórias para os estágios em quatro semestres.

A prática como componente curricular

A formação de um educador em dança não pode prescindir de atividades de caráter prático, nas quais o estudante manipula a matéria cênica. Nestes processos o estudante se familiariza com as relações que as corporeidades dançantes estabelecem entre si, desenvolvendo capacidades de compreensão e expressão cênica.

O trabalho prático, consolidado em mais de 1.000 (um mil) horas, estará sempre visando o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho didático que o estudante empregará quando do exercício profissional da docência.

Nesse sentido uma postura crítica e reflexiva sobre os procedimentos didáticos empregados no curso será o fundamento da ação dos docentes formadores e dos docentes em formação. Tornar-se-ão, pois, caminhos imprescindíveis através dos quais o professor de dança formado na UFC desenvolverá a criatividade pedagógico-

cênica e seu senso profissional baseado nos pressupostos da autonomia e da ação ética e conseqüente.

As disciplinas Estudos do Movimento: técnicas somáticas, Dança – investigação técnica: elementos básicos, Análise e Percepção Musical e Estudos de Poéticas Populares se inserem na área das técnicas e práticas e se compõem como disciplinas obrigatórias. Junto a essas, temos ainda, como disciplinas voltadas à área de criação e investigação cênica, os laboratórios de criação (pesquisa corporal e estudos compositivos), a improvisação, a introdução à composição coreográfica, a disciplina de análise dos elementos da composição coreográfica e análise de obras coreográficas: elementos básicos, assim como as dramaturgias da dança, que também se estruturam como práticas cênicas em dança no exercício da docência. Disciplinas ligadas às ações pedagógicas como Abordagens do Ensino em Dança, Arte e Educação, Corporeidade e Educação, Fundamentos da Arte na Educação, Metodologias e Tendências, entre outras, integram também as práticas como componentes curriculares.

Totalizando mais de 400 (quatrocentas) horas, esta proposta tenta contemplar, assim, a expectativa de formação de um profissional, para o exercício em dança, que seja detentor de rigoroso cabedal de conhecimentos em dança que lhe propicie uma atuação crítica e criativa diante de uma sociedade em constante processo de transformação.

As normatizações e detalhamentos estão disponibilizados no Manual de Estágio, aditivo à este Projeto Pedagógico de curso.

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Experimental

O Projeto Experimental compreende o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança e poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

- a) Monografia;
- b) Expressões Contemporâneas em Dança.

O Projeto Experimental tem como objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de elaborar um trabalho autoral com caráter conclusivo de seu processo formativo, podendo ser desenvolvido individualmente ou em equipe. Em qualquer uma das modalidades, o Projeto Experimental deverá constituir-se acerca da corporeidade

dançante, seguindo uma abordagem crítica, histórica, política, técnica, conceitual ou tratar-se de vivência pessoal do aluno relacionada ao campo profissional.

O Projeto Experimental deverá ser desenvolvido e executado em (2) dois semestres compreendendo os componentes curriculares Orientação Projeto Experimental (Semestre VII) e Projeto Experimental (Semestre VIII) que constituem pré-requisitos entre si. A necessidade de pré-requisito, neste caso, justifica-se pela possibilidade aberta ao graduando de vincular diretamente o processo de elaboração do projeto, realizado no componente curricular Orientação Projeto Experimental, à pesquisa que será efetivamente realizada no decurso do componente curricular Projeto Experimental, contando assim com tempo mínimo de dois semestres para amadurecimento artístico e metodológico de sua proposição.

O componente curricular Orientação Projeto Experimental deverá reunir os recursos e condições adequados à elaboração dos Projetos de Pesquisa, sejam eles pertencentes à modalidade Projeto Experimental/Monografia ou Projeto Experimental/Expressões Contemporâneas em Dança, escolha sinalizada pelos alunos no decurso da mesma. Ao final do componente curricular Orientação Projeto Experimental, o graduando deverá apresentar o Projeto de Pesquisa finalizado a uma banca responsável pelo Exame de Qualificação do Projeto e por sua habilitação para ingresso no componente curricular Projeto Experimental. A banca do Exame de Qualificação do Projeto, realizada ao final do componente curricular Orientação Projeto Experimental, contará com dois integrantes, um deles sendo o futuro orientador do Trabalho de Conclusão, de livre escolha do aluno, pertencente a qualquer unidade da UFC, e o outro, integrante do Colegiado dos cursos de dança do ICA|UFC.

Uma vez habilitado pelo Exame de Qualificação do Projeto, o aluno ingressará no componente curricular Projeto Experimental, responsável pela inscrição formal de sua pesquisa a ser desenvolvida em dias e horários acordados com o seu orientador. Tendo concluído o processo de orientação, o graduando deverá apresentar o seu Trabalho de Conclusão finalizado ao orientador que, julgando a suficiência do material apresentado, o encaminhará, junto à coordenação do curso, para defesa pública. Na defesa, os autores da pesquisa deverão realizar uma exposição oral do trabalho apresentado como requisito à conclusão do curso, seja ele pertencente à modalidade Monografia ou à modalidade Expressões Contemporâneas em Dança. A defesa do Trabalho de Conclusão contará com uma banca examinadora composta por três integrantes, sendo um destes o orientador da pesquisa e, dentre os outros, ao menos um professor integrante do Colegiado dos cursos de dança do ICA|UFC.

Tanto os Projetos de Pesquisa quanto os Projetos Experimentais serão avaliados através de nota única conferida pelas bancas examinadoras dentre os graus Zero e 10,0 (dez), sendo aprovados os trabalhos que obtiverem grau igual ou superior a 7,0 (sete).

As linhas gerais para a elaboração do Projeto Experimental abaixo discriminadas servirão de base para a elaboração dos regulamentos específicos, a serem aprovados pelo Colegiado do Curso.

DETALHAMENTO

PROJETO EXPERIMENTAL / MONOGRAFIA

Objetivo

Desenvolver uma monografia acerca da corporeidade dançante devidamente justificada e fundamentada teórico-metodologicamente.

Definição do Projeto Experimental/Monografia

Considera-se como trabalho de conclusão de curso o Projeto Experimental/Monografia que desenvolva uma reflexão a partir de atividades de pesquisa, e procedimentos metodológicos, organizados de forma técnica adequada às normas de produção de um trabalho científico em arte. Como resultado final da formação acadêmica em Dança (Licenciatura), o projeto monográfico realizado deverá expressar uma boa integração entre pesquisa e referencial teórico-metodológico empregado, apresentando qualidade e complexidade necessárias a um trabalho de conclusão de curso.

Sobre o formato

A Monografia poderá ser desenvolvida individualmente e deverá apresentar um texto acabado, expressão do desenvolvimento do projeto executado, cujo corpo textual, compreendendo Introdução, Capítulos e Conclusão, deverá atender às normas presentes no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

Sobre os critérios para a avaliação do Projeto Experimental/Monografia

- a. Coerência entre a proposição e a pesquisa realizada;

- b. Empenho investigativo e aplicação de procedimentos metodológicos adequados;
- c. Apropriação pelo graduando da pesquisa realizada;
- d. Problematização da pesquisa diante das questões estéticas que informam a arte na contemporaneidade;
- e. Qualidade e relevância do trabalho para a área da Dança;
- f. Adequação do Trabalho de Conclusão ao perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Dança do ICA|UFC;
- g. Correção gramatical e observância das normas de apresentação de um trabalho científico em arte;
- h. Coerência entre exposição oral e texto;
- i. Coerência na argumentação das questões propostas pela banca.

Sobre a Orientação

O trabalho deverá ser orientado por um professor vinculado à UFC, escolhido pelo aluno, desde que responsável por componente curricular relacionado a um dos conteúdos de estudos previstos para o desenvolvimento da pesquisa monográfica. Caberá ao orientador acompanhar todas as fases de elaboração da monografia, auxiliando o aluno com indicações bibliográficas e outras fontes de informação, sugerindo os rumos possíveis a serem tomados, examinando o texto produzido a cada capítulo, sempre respeitando as ideias e o enfoque adotados pelo aluno, zelando, ao mesmo tempo, pela autenticidade do trabalho.

Sobre a finalização do processo

Após a defesa, o aluno deverá apresentar imediatamente à Coordenação do curso de Licenciatura em Dança, uma cópia do parecer assinado por todos os integrantes da banca. Em seguida, terá 15 (quinze) dias para apresentar a versão final da monografia, conforme as especificações previstas no regulamento, como condição necessária para a Colação de Grau.

PROJETO EXPERIMENTAL / EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS EM DANÇA

Objetivo

Desenvolver projeto relacionado às poéticas de criação em dança, podendo referir-se ao processo de criação de uma obra ou a processos investigativos relacionados às metodologias de trabalho em dança.

Definição do Projeto Experimental/Expressões Contemporâneas em Dança

Diante da pluralidade das manifestações que informam aquilo que aqui chamamos de corporeidade dançante, definimos um eixo temático que possa contemplar a diversidade que caracteriza os processos de invenção estética na atualidade: Expressões Contemporâneas em Dança. Assim, amplamente definido, o eixo temático pode abrigar projetos de criação de obras ou projetos investigativos de metodologias de criação e de pesquisa em dança. Nos dois casos, fica franqueado ao projeto proposto a definição do suporte, este podendo ser de natureza cênica, videodança, performance, intervenções, instalações, direção, coreografia etc. para os mais diversos tipos de espaço e mídias.

Sobre mídias e formatos

O Projeto Experimental/Expressões Contemporâneas em Dança poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupo de no máximo 6 integrantes e contemplar os mais diversos gêneros, linguagens, materiais, tecnologias, processos artísticos e as possibilidades de combinação entre eles. Os grupos poderão ser formados por integrantes matriculados em Projeto Experimental, todos portanto concludentes do Curso de Licenciatura em Dança e, assim, considerados autores da pesquisa. Poderão outrossim ser formados por intérpretes ou colaboradores do trabalho dos autores da pesquisa, provenientes de outros períodos, outros cursos ou mesmo da cena artística externa aos contextos universitários. Os trabalhos devem ser apresentados ao vivo ou por meio de registro audiovisual (desde que apresente justificativa pertinente) à banca examinadora no dia de sua defesa. As especificações dos formatos das mídias impressas e/ou audiovisuais relativas à pesquisa ficam a critério da equipe em comum acordo com a orientação, informadas, sempre que pertinente, pelas normas presentes no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

Sobre os critérios para avaliação do Projeto Experimental/Expressões Contemporâneas em Dança

- a. Coerência entre a proposição e a pesquisa realizada;

- b. Empenho investigativo e aplicação de procedimentos metodológicos adequados;
- c. Apropriação pelo graduando da pesquisa realizada;
- d. Problematização da pesquisa realizada diante das questões estéticas que informam a arte na contemporaneidade;
- e. Qualidade e relevância do trabalho para a área da Dança;
- f. Adequação do Trabalho de Conclusão ao perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Dança do ICA|UFC;
- g. Coerência entre exposição oral e o trabalho apresentado;
- h. Coerência entre os formatos de apresentação do trabalho e a pesquisa realizada;
- i. Coerência na argumentação das questões propostas pela banca.

Sobre a Orientação

O trabalho deverá ser orientado por um professor vinculado à UFC, escolhido pelo aluno, desde que responsável por componente curricular ou pesquisa em arte relacionada aos processos de pesquisa/criação previstos para o desenvolvimento do Projeto Experimental em questão. Caberá ao orientador acompanhar todas as fases de elaboração do trabalho, auxiliando o aluno com indicações bibliográficas e outras fontes de informação, sugerindo os rumos possíveis a serem tomados, examinando o texto produzido, quando for este o caso, sempre respeitando as ideias e o enfoque adotados pelo aluno, zelando, ao mesmo tempo, pela autenticidade do trabalho.

Sobre a finalização do processo

Após a defesa, o aluno deverá apresentar imediatamente à Coordenação do curso de Licenciatura em Dança, uma cópia do parecer assinado por todos os integrantes da banca. Em seguida, terá 15 (quinze) dias para apresentar a versão final do trabalho, conforme as especificações previstas no regulamento, como condição necessária para a Colação de Grau.

11.5. Horário e locais de funcionamento do curso

O Curso será implantado em período integral, a serem realizadas inicialmente nas próprias dependências do Teatro Universitário, depois sendo deslocado para o Instituto de Cultura e Arte. Podendo também dispor de outras dependências do Campus do Benfica, onde se dá a ambiência dos outros cursos de bacharelado, como no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), por estes espaços disporem de

algumas salas particularmente propícias às artes cênicas, e, eventualmente, poderá contar com o auditório, o acervo bibliográfico da Biblioteca do Centro de Humanidades.

Em sua primeira turma o curso receberá vinte (20) estudantes. De acordo com as melhoras de condições de funcionamento (contratação de professores e ampliação da infra-estrutura), este número poderá aumentar.

11.6. Ementas das disciplinas (sugestões abaixo)

Área das Teorias e Práticas

A dança e as bases neurais da aprendizagem motora	Noção de corpo, capacidade proprioceptiva e elaboração postural. Funções do sistema nervoso e sua relação com os movimentos e ritmos do corpo. Bases neurais da aprendizagem motora. Processo de construção consciente e inconsciente dos movimentos e posturas corporais relacionando-os à aprendizagem motora e à prática da dança.
Análise de obras coreográficas: contextos	Metodologias em crítica de dança. Contextos diversos da escrita sobre a dança e os diferentes discursos.
Análise de obras coreográficas: elementos básicos	Panoramas da crítica de dança. Lógicas da percepção e a ordem dos discursos que respondem a obra de arte.
Análise dos Elementos da Composição coreográfica	Métodos de composição em dança. Espaço, peso, forma, tempo e estrutura musical.
Análise e Percepção Musical	Estruturas rítmicas e sonoras. Percepção do som e seus parâmetros, de estruturas rítmicas e melódicas e sua análise segundo as concepções estéticas das linguagens musicais, relacionando-as à pesquisa do movimento criativo e expressivo.
Anatomia e fisiologia humana básica	Introdução ao estudo do organismo humano, através de uma abordagem de conceitos anátomo-fisiológicos relacionados à produção de movimentos voluntários

	complexos e à aquisição de habilidades motoras, a partir de noções básicas dos aspectos referentes às vias de transmissão periférica e anátomo-fisiologia dos sistemas esquelético, muscular, articular, nervoso, cardiovascular e respiratório.
Audiovisual e artes do corpo	Análise da produção artística contemporânea com enfoque nas interfaces entre as artes do corpo (teatro, performance, dança, etc.) e as novas tecnologias de produção e linguagens do audiovisual.
Caracterização: Figurino	História do figurino no teatro ocidental. O figurino como signo cênico. O figurino e a composição do personagem no teatro.
Caracterização: Máscaras e Adereços	Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais, nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, confecção e uso de máscaras e adereços.
Cinesiologia	Conceitos básicos para a análise de movimento articular; Cinesiologia dos músculos, articulações e ossos e controle neural do movimento humano; Estudo da estrutura e funcionamento das articulações e dos músculos do membro superior, inferior e da coluna vertebral.
Corpo e Espaço	Investigação das inscrições do corpo em movimento no espaço. Percepção das linhas de força do movimento como parâmetros geométricos do espaço; análise do movimento.
Dança, cinema e vídeo: construções	O corpo e a câmera. Linguagem videográfica. Roteiro, direção e edição. Iluminação e gravação em estúdio e palco.
Dança, cinema e vídeo: noções básicas	Iniciação ao aspecto plástico e cenográfico da imagem em vídeo e no cinema. Especificidades da criação em videodança.

Dança e multimídia: espacialidades	Percurso temático centrado sobre as diversas modalidades de cruzamentos e de contaminação entre os diferentes suportes, linguagens, multimídias e os sistemas perceptivos que as teorizações e práticas artísticas experimentaram e propuseram, colocando em tensão a corporeidade e as artes.
Dança e Multimídia: temporalidades	Estratégias de convergência das artes no palco e no espaço de instalações interativas. História das artes visuais e da música no século XX no ponto de contato e fricção com a dança e a performance.
Dança – investigação técnica: dinâmicas	Apoios que propiciem um ativo suporte nas quedas e recuperação relativos ao solo. Relação do peso, do tempo e do contratempo. Importância da respiração integrada ao movimento e a percepção do uso consistente da energia. Exploração do espaço com ritmos variados e dinâmica.
Dança – investigação técnica: elementos básicos	Três elementos básicos da dança: eixo, equilíbrio e alinhamento dinâmico. Organização do corpo em movimento enfatizando o apoio da musculatura profunda nos trabalhos de transferência de peso. Mobilidade do eixo central em suas direções básicas - frente, trás e lado. Adequação do tônus muscular através de variadas dinâmicas, buscando a construção de uma percepção tridimensional do corpo no espaço.
Dança – investigação técnica: esforço	Performance corporal como linguagem da arte contemporânea. Aspectos do estudo da dinâmica, das qualidades de movimento e da experiência como referenciais para o domínio de habilidades motoras e interpretativas (sistema Laban).
Dança – investigação técnica: espaço	Elementos da dança relacionados ao espaço. Princípios fundamentais para a qualificação da performance, conhecimento e aplicação do parâmetro espaço na dança com o desenvolvimento dos

	seguintes conteúdos: planos, direções, sentidos e níveis, relativos às partes do corpo e ao corpo como um todo no espaço (noções de volume, profundidade, tamanho), suas aplicações em diferentes bases e relações entre espaço interno, kinesfera e espaço global (sistema Laban).
Dança – investigação técnica: memória	Registro dos movimentos em seqüências e variações. Memória espacial do trabalho de percepção tridimensional do corpo no espaço. O foco e sua projeção no movimento. Estruturas de movimento e as complexidades das dinâmicas e rítmicas.
Dança – investigação técnica: percepção	Independência articular, qualidade do movimento e coordenação motora. Investigações variadas de movimentos com ênfase em deslocamentos no espaço. Domínio do movimento e a capacidade de responder a seqüências que integrem complexidade técnica, expressividade e desempenho performático.
Dramaturgias da Dança: dispositivos	Projetos criativos em dança e seus modos específicos de elaboração dramática.
Dramaturgias da Dança: passagens	Noções de “dramaturgia” e seus possíveis procedimentos para construir uma dramaturgia da dança.
Estudos de Poéticas Populares	Movimentos provindos de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Manifestações culturais e a história pessoal do aluno.
Estudo do Movimento: sistema Laban	Movimento corporal e seus elementos estruturais. Habilidade de execução, conceituação e observação do movimento ao Sistema Laban.
Estudo do Movimento: técnicas somáticas	Técnicas somáticas integradas à dança. O potencial técnico/expressivo do corpo. O corpo como uma unidade psico-física. Reeducação do movimento

	humano e de organização corporal e a exploração do movimento.
Estudos Técnicos Contextuais: comandos	Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos em comandos direcionados a construções rítmicas e temporais do movimento dançado.
Estudos Técnicos Contextuais: dispositivos	Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos a partir de dispositivos impulsionadores do movimento.
Estudos Técnicos Contextuais: eixos	Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos, tendo como elemento central os eixos de direcionamento, estabilidade e desequilíbrio do movimento.
Estudos Técnicos Contextuais: mediações	Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos atravessados pelas mediações estruturais da corporeidade dançante em construções espaciais.
Etnocenologia	Conceito de Etnocenologia. Aplicação do conceito. Práticas populares organizadas no Ceará: Maracatu, Bumba-meu-boi, Pastoril, etc.
Iluminação Cênica	Os elementos básicos de iluminação cênica. Informações sobre tipos de refletores e suas texturas de luz, desenvolvimento de plano de luz.
Improvisação: elementos básicos	Improvisação na Dança e seu contexto histórico. As diversas estratégias de improvisação, recursos, procedimentos e instrumentalizações para estruturas improvisacionais.
Improvisação: elementos compositivos	Contextualização e exploração da improvisação como procedimento compositivo em Dança.
Iniciação à prática teatral	Noções básicas de corpo e voz. Exercícios práticos

	de criação de cenas. Noções de espaço-tempo da cena. Improvisação. Leitura dramática de textos dramáticos, poéticos e literários.
Introdução à composição coreográfica	Elementos básicos do processo criativo para a construção coreográfica. Estruturas auxiliares no processo de composição coreográfica.
Laboratório de Criação: corpografias	Criação coreográfica e estratégias diversas de pesquisa corporal. Linguagens artísticas na construção de corpografias em diferentes meios e dispositivos.
Laboratório de Criação: estudos compositivos	Criação coreográfica e estratégias diversas de pesquisa corporal. Linguagens artísticas e elementos compositivos.
Laboratório de Criação: pesquisa corporal	Pesquisa corporal como estratégia para o desenvolvimento de estudos coreográficos e de dramaturgias do movimento.
Performance	Arte da performance. Desconstrução da representação. Limites e deslimites entre arte e vida. Dramaturgias pessoais e/ou auto-biográficas. Dramaturgias do corpo. Políticas de identidade. Presença do performer. Relações entre performer e espectador. Desconstrução de mecânicas clássicas do espetáculo, irreprodutibilidade e suas conseqüências. Veios políticos da performance.
Produção Cultural nas Artes Cênicas	As leis municipal, estadual e federal de incentivo às Artes Cênicas; criação de projetos; procedimentos no processo de produção de montagem e circulação de espetáculos. Curadoria.
Projetos Estéticos contemporâneos em Dança	Movimentos contemporâneos de dança e suas ligações entre poética e política. Teorias de movimento, concepções de corpo dançante, procedimentos criativos e técnicos e de composições e concepções da cena.

Técnica vocal: articulações	Anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Atributos e possibilidades da voz. Relaxamento, respiração, apoio (diafragmático, intercostal e torácico) e impostação (articulação) da voz em contextos individuais e coletivos, na perspectiva do artista-docente.
Técnica vocal: interpretações	A voz na educação e reeducação vocal do artista da dança. Fundamentação e estruturação de exercícios de técnica vocal. Junção de aspectos técnicos e interpretativos de emissão vocal através da prática de canto solo e em grupo.
Teorias da Interpretação	Tendências. Estudo da Poética de Stanilawsky. O Teatro Épico de Brecht, O Teatro da Crueldade de Artaud. O Teatro ritualístico de Grotowsky. O Teatro Antropológico de Barba. A Performance.
Voz e Canto: laboratório	Introdução à organologia. Técnica vocal. Laboratório coral, profilaxia vocal. Técnicas de canto solo e em grupo. Acústica e música eletrônica aplicada à dança.
Voz e Canto: noções básicas	Técnicas básicas de relaxamento e respiração. Noções básicas de teoria musical, uso da caixa de ressonância. Profilaxia vocal. Técnicas de impostação vocal para o canto solo ou em grupo. Exercício de apreciação musical.
Voz e Movimento	Técnica respiratória de apoio à produção de intensidades vocais. Coordenação fono-respiratória, potencializando: o reconhecimento dos aspectos materiais da voz; conhecimentos básicos sobre produção e emissão vocal; a conscientização do esquema e da imagem corporal e vocal; a coordenação fono-respiratória em movimento e identificação de movimento intrínseco à voz.

Área dos Estudos sobre Educação, Ética e Estética

Análise do Texto e do Discurso Jornalísticos	Noções de linguagem e semiologia. Conceito de texto. Conceitos de intertexto e transtextos. Processos de leitura. Conceito de discurso. Enunciação e Pragmática. Cena discursiva, ideologia e discurso. Polifonia e heterogeneidade discursiva. O discurso jornalístico e o jogo de vozes no texto. Práticas de análise de material textual.
Antropologia do corpo	O corpo enquanto resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos, pertence menos à natureza do que à cultura. Corpo como algo que varia historicamente, de acordo com as épocas e culturas. Corpo na cultura contemporânea, atuando como uma nova fronteira, como palco privilegiado da marcação de diferenças étnicas, culturais e simbólicas.
Cena e Dramaturgia Contemporâneas	O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.
Corpo e Tecnologias	Corpo, cibernética, biologia molecular e tecnologias da informação; Ontologia, digitalização da vida e biopolítica; Medicina biomolecular, dispositivo do DNA e processos de subjetivação; Corpo pós-orgânico, corpo informação e pós-humanismo cibernético; Pós-humanismo e o universo das artes tecnológicas; Corpo ciborgue e ciberfeminismo; Teoria social contemporânea e tecnologia; A vontade (de poder) cibernética e a estética de desaparecimento corporal; Tecnologia e finitude.
Corpo e Fundamentos Filosóficos	O que é Filosofia? As oposições metafísicas corpo x alma, sensível x supra-sensível na filosofia de Platão; desdobramentos para as artes e a educação; O não-lugar do corpo e a educação da alma na metafísica do cristianismo; O <i>cogito</i> cartesiano e a emergência da subjetividade na filosofia moderna; Kant e o sujeito

	transcendental; a relação sujeito-objeto e o papel da representação na filosofia e ciência modernas; Nietzsche e a reviravolta metafísica do platonismo: o corpo como uma “grande razão”; Corpo próprio e metafísica da carne em Merleau-Ponty; Heidegger e a desconstrução do humanismo: ressonâncias para a educação.
Criação e Produção Artística em Redes Telemáticas	Investigação sobre processos criativos em suportes multimídia incluindo os procedimentos de disjunção, deriva, construção de hipertexto e matrizes intersemióticas. No estudo da performance estão enfatizadas as passagens contemporâneas entre mediações primárias (corpo, texto, lugar) e agenciamentos no ciberespaço implicando virtualização, prismação e descontinuidade narrativa.
Cultura Brasileira	Fundamentos históricos da formação sócio-cultural brasileira; conceitos básicos: cultura, raça, nacionalismo, identidade, diversidade, tradição e modernidade; a dinâmica social e o movimento da cultura; a pluralidade cultural brasileira: algumas expressões.
Cultura Clássica	Elementos da cultura clássica greco-romana formadores da cultura ocidental, com especial destaque para a ética, a organização política e as artes. O legado da cultura clássica para os renascimentos culturais europeus na Idade Média, Renascimento e o período neo-clássico.
Culturas Populares	Propiciar uma leitura crítica da literatura sobre cultura popular. Exercitar a análise das formas teatrais populares, a partir de registros etnográficos e/ou documentos históricos. Compreender os contextos mais amplos nos quais se inserem as manifestações culturais e em função dos quais elas se transformam. Desenvolver a prática da pesquisa de campo na busca de subsídios para releituras e estudo da cultura popular. Repensar o estatuto do que compreendemos por cultura popular a partir da análise dos contextos históricos em que surgiram, se desenvolveram e se desenvolvem as danças populares brasileiras.

Dança e pensamento: dispositivos	Aspectos filosóficos do espaço-tempo na dança. Aspectos da linguagem referentes à construção do espaço-tempo nos seguintes conceitos: virtual, atual, simulação, fabulação, movimento, potência do falso. A corporeidade dançante e a construção da cena na relação espaço-temporal. Perspectiva filosófica.
Dança e pensamento: passagens	Criação de conceitos e a dança. O que pensa na dança: Movimento, Espaço, Tempo, Duração, Forma. A lógica da sensação. O visível. O dizível. O Sensível. O intensivo. A Percepção. Matéria. Memória. A imanência. O Sentido, as cores, as imagens e os sons. O figurativo. A Sombra. O pensamento e os signos óticos e sonoros. Do regime ético ao regime estético da corporeidade dançante. A dança e o plano dos corpos. Agenciamento heterogêneo da corporeidade dançante. As forças corporais. Imagem e Experiência.
Dança e pensamento: textualidades	A escrita como processo de elaboração de si e do mundo. A escrita e a dança. Produção de escrita acadêmica. Compreensão leitora e análise textual.
Discursos sobre o corpo: agenciamentos	A dança nos contextos sociológico e antropológico. Percursos e discursos que colocam em questão o corpo.
Discursos sobre o corpo: corporeidades	A dança no contexto das artes do corpo. Percursos e discursos que colocam o movimento como questão da corporeidade dançante.
Educação em Direitos Humanos	Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de

	crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais
Estética	Tematização do conceito de Arte ou de Belo. Delinear o conjunto das demais categorias envolvidas com o conceito de Arte, tais como: de catarse, mímese, subjetividade artística, criação, etc.
Estética e história da arte: especificidades	Panorama geral da história da arte no século XX, das vanguardas históricas à cibercultura, contemplando os principais artistas, escolas, conceitos, teorias e metodologias da história da arte e da estética.
Estética e história da arte: panoramas	Panorama geral da história da arte desde a pré-história até o século XIX, contemplando os principais artistas, escolas, conceitos, teorias e metodologias da história da arte e da estética.
Ética	Conceitos e noções fundamentais. A ética e as teorias sobre os princípios éticos. Ética, estética, educação e dança. Ética e meio ambiente.
Filosofia da Linguagem	A importância da linguagem para a Filosofia. A linguagem como “horizonte do ser” na filosofia contemporânea (o giro lingüístico). Abordagens contemporâneas da filosofia da linguagem (teorias da verdade e do significado, concepção de jogos de linguagem, dos atos de fala e de comunidade de comunicação).
História e Temporalidade na dança: especificidades	Dança e outras manifestações artísticas e culturais em aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Panorama histórico da dança. Dança no século XX (Isadora Duncan – Loïer Fuller – Denishawn School, A escola alemã: Laban, Mary Wigman, Kurt Jooss, Pina Bausch), dança pós-moderna norte-americana, happening e performance, novas danças (nouvelles danses francesa, belga, canadense, <i>A new dance holandesa – improvisação</i>), Butô, dança-teatro no mundo, novas tendências, dança e novas mídias.
História e Temporalidade	Dança e outras manifestações artísticas e culturais em

na dança: localidades	seus aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Panorama histórico da dança no Brasil e no Ceará.
História e Temporalidade na dança: panoramas	Dança e outras manifestações artísticas e culturais em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Panorama histórico da dança. Balé e primórdios: renascença, dança de corte, balé barroco - o mundo dicotômico de Descartes e a dança de Luiz XIV, ópera e comédia-balé, balé de ação (Noverre: apresentação e suas cartas), os pré-românticos, o romântico, dança cênica ocidental do final do século XIX; a revolução russa, A Modernidade no balé: a obra de arte aurática – Os balés Russos de Diaghilev, Balanchine e Massine.
Identidade, diferença e diversidade	Imagens do pensamento (noologia) e suas relações com a educação; identidade, diferença e diversidade na imagem dogmática do pensamento (Representação Clássica); identidade, diferença e diversidade no pensamento sem Imagem (Filosofias da Diferença); processos de disciplinarização, individualização e normalização nas sociedades disciplinares e nas sociedades de controle; novos movimentos sociais; biopolítica dos processos de inclusão-exclusão.
Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências	Arte, Filosofia, Ciências, produção e comunicação do conhecimento. Ética e estética na pesquisa científica e social. Pesquisa acadêmica em Artes, Filosofia e Ciências (investigações históricas, problematizações teórico-metodológicas e experimentações estéticas). Modalidades de pesquisa, métodos e procedimentos de estudo, aprendizagem e difusão do conhecimento. Projeto de Pesquisa-Estudo: objeto de estudo, problema – pergunta, “estado da arte”- revisão bibliográfica. Elaboração e apresentação de Projeto de Pesquisa-Estudo em Arte, Filosofia e Ciências.
Metodologia da pesquisa em dança	Relação entre ciência e arte. Noções básicas de metodologia de pesquisa. A pesquisa em dança.

Realização em Cinema e Audiovisual I (Fundamentos gerais da direção)	Curso de iniciação à Direção Cinematográfica, com ênfase na realização. Desenvolvimento dos conceitos e processos de produção e direção. Início, meio e fim da realização de um filme.
Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Negritude e pertencimento étnico	Conceitos de africanidades e afrodescendência. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Ancestralidade e ensinamentos das religiosidades tradicionais africanas nas diversas dimensões do conhecimento no Brasil. Introdução à geografia e história da África. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Aportes dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Contexto das Ações Afirmativas hoje. Atualização do legado africano no Brasil. Desconstrução de preconceitos e desdobramentos teórico-práticos para a atuação do profissional na sua área de inserção no mercado de trabalho.
Seminário em Estética	Examinar a singularidade e eventual universalidade das diversas formas de criação artística (música, pintura, literatura, etc.). A dificuldade /impossibilidade de uma delimitação estanque destas esferas. Discussão acerca da relação entre filosofia e artes a partir da perspectiva contemporânea Gilles Deleuze.
Tópico Especial em Estética	As principais teorias filosóficas sobre o fazer artístico; questões que permitam pensar esta atividade de criação nos dias de hoje, a exemplo de questão da <i>mimesis</i> (Platão e Aristóteles), o problema do juízo estético (Kant), “o problema da morte da arte” (Hegel), problema da arte trágica (Nietzsche).
Tópicos Especiais em Dança: Articulações	O corpo como elemento constitutivo nas diversas poéticas contemporâneas, na cena e na imagem.
Tópicos Especiais em Dança: Hibridizações	Dança e transversalidade no contexto da cena contemporânea. Hibridização como elemento constituinte

	do corpo e da cena.
Tópicos Especiais em Dança: Percepções	Abordagens sobre as relações entre arte e experiência. Os diversos estatutos da fruição artística.
Tópicos Especiais em Dança: Poéticas	Poéticas cênicas contemporâneas. Dramaturgias do corpo e do movimento. Os elementos da encenação.
Tópicos Especiais em Dança: Políticas	Relações entre arte e política no contexto da dança. Corpo, saberes e poderes.

Orientação projeto experimental	Acompanhamento e elaboração das tarefas de produção de um trabalho de pesquisa em Dança.
Projeto experimental	Acompanhamento e orientação das tarefas de produção do trabalho de conclusão de curso (monografia ou expressões contemporâneas em dança) voltadas aos múltiplos modos de apresentação da corporeidade dançante na sociedade contemporânea: corpo e novas mídias, performance, corpo instalação, videodança, dentre outros.

Área das Ações Pedagógicas

Abordagens do Ensino em Dança	Panorama atual das investigações em Arte e Educação. Relações entre Arte e Ensino no contexto pedagógico. Práticas artístico-pedagógicas em dança.
Arte e Educação	Arte no processo educacional em sua dimensão mais profunda de liberação do pensamento, da percepção, dos sentimentos, do corpo e seus movimentos expressivos e de tudo mais que redunde em expressão. Processo de alfabetização estética através de reflexões sobre arte e suas conexões com os processos educacionais.
Avaliação Educacional	Conceitos de avaliação: Estudos sobre os sistemas de avaliação educacional – SAEB, ENEM e SINAES; Avaliação científica da aprendizagem. Avaliação em sala de aula. Avaliação formativa e avaliação diagnóstica.

	<p>Problemas e perspectivas na avaliação da aprendizagem. Construção de instrumentos de avaliação. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. Uma Escala Alternativa de Avaliação.</p>
Corporeidade e Educação	<p>A corporeidade e a formação humana na contemporaneidade entre dualismo e visão unitária. Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Novos paradigmas em educação e corporeidade: educação integral holística, paradigmas ecológicos, abordagens sócio-históricas. Vivência e construção de uma didática da corporeidade.</p>
Didática	<p>Educação e didática na realidade contemporânea: o Professor, o Estudante, o Conhecimento; a Natureza do trabalho docente. Concepções de Ensino; A sala de aula e seus eventos, Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.</p>
Educação ambiental	<p>Educação Ambiental, conceitos e metodologias na pesquisa e no ensino. Princípios da Educação Ambiental. Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação Ambiental. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; A Agenda XXI; A Carta da Terra e outros marcos legais da EA. Educação Ambiental e sua Contextualização (Urbana e Rural). Paradigmas Epistemo-educativos Emergentes e a Dimensão Ambiental. Educação Ambiental: uma abordagem crítica. Educação Ambiental Dialógica e a Práxis em Educação Ambiental.</p>
Educação e Audiovisual	<p>Produção e utilização de materiais audiovisuais aplicados à educação. Habilidades técnicas e específicas para função do planejamento, fundamentação e produção de materiais instrucionais integrados em uma situação específica de ensino e aprendizagem.</p>
Educação Popular	<p>Conceito de educação popular; o método Paulo Freire, A educação popular no contexto indígena, dos grupos</p>

	quilombolas e dos grupos de atuação cênica.
Educação sexual na escola	Reflexão sobre a sexualidade e sua diversidade no cotidiano escolar. Estudo das implicações pedagógicas advindas da intolerância e da repressão da sexualidade de adolescentes.
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio: Educação e Sociedade	Reflexão crítica sobre a educação brasileira, enfatizando o estudo de suas metas nos planos nacional e estadual, em seus momentos mais significativos. Análise das relações entre educação e sociedade, focalizando a problemática resultante das limitações da educação escolarizada no momento presente e as possíveis alternativas que se apresentam para o profissional da educação.
Estrutura, Política e Gestão Educacional	A Educação no contexto social, econômico, político, histórico e legal brasileiro; conceito de sistemas e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; a Legislação educacional; as políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; a estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.
Estudos sócio-históricos e culturais da educação	Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.
Fundamentos da Arte na Educação: Metodologias e Tendências	Estudo de teorias e práticas educativas em arte. A relação Educação e Arte no contexto brasileiro. Panorama atual das investigações feitas em Arte e Educação.
Introdução a Educação Especial	Discute a educação especial como modalidade de ensino e apresenta fundamentos teóricos e metodológicos sobre a constituição histórica do ensino de pessoas com necessidades educativas especiais. Aborda estudos sobre a produção artística de pessoas com deficiência e apresenta estratégias de ensino de artes que consideram as possibilidades e necessidades desta clientela. Prepara o aluno para atuar na educação inclusiva no contexto

	escolar, da pré-escola ao ensino médio.
Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.
Pedagogia de Paulo Freire	Estudo do pensamento pedagógico e do método Paulo Freire e de suas implicações para a relação educador-educando em ambientes democráticos de formação humana.
Estágio: aproximações	Análise de metodologias dos processos de ensino-aprendizagem de dança. Vivência de situações concretas de ensino em ambientes educacionais, educativos e pedagógicos, com práticas supervisionadas.
Estágio: proposições	Elaboração de propostas de metodologias de ensino-aprendizagem de dança. Vivência de situações concretas de ensino em ambientes pedagógicos de instituições formais, com práticas supervisionadas.
Estágio: contextualizações	Análises contextuais e proposições de metodologias de ensino-aprendizagem de dança. Vivência de situações concretas de ensino em ambientes pedagógicos de instituições formais, com práticas supervisionadas.
Estágio: articulações	Estudo de caso em torno de metodologias dos processos de ensino-aprendizagem de dança. Vivência de situações concretas de ensino em ambientes educacionais, educativos e pedagógicos, com práticas supervisionadas.
Psicologia da Educação	Introdução a Psicologia da Educação e suas diversas teorias.
Psicologia do desenvolvimento aplicado à dança	Compreensão do processo de desenvolvimento do indivíduo, desde o crescimento físico até a maturidade psico-emocional, do ponto de vista do movimento expressivo e simbólico. Análise do meio de aquisição de conhecimentos que contribuem no processo formativo do dançarino e do professor de dança.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na	Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e

Adolescência	cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.
Teoria Curricular	Concepções de Currículo: seleção de saberes, relação escola, cultura, sociedade, planejamento, avaliação.

11.7. Relações das disciplinas

Disciplinas obrigatórias

Semestre I

Estudo do Movimento: técnicas somáticas
 Dança – investigação técnica: elementos básicos
 Dança e pensamento: passagens
 História e temporalidade na dança: panoramas

Semestre II

Anatomia e fisiologia humana básica
 Improvisação: elementos básicos
 Dança e pensamento: dispositivos
 Análise e percepção musical
 História e temporalidade na dança: especificidades

Semestre III

Cinesiologia
 Introdução a composição coreográfica
 Discursos sobre o corpo: agenciamentos
 Estética e história da arte: panoramas
 Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência

Semestre IV

Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências
 Análise dos elementos da composição coreográfica
 Análise de obras coreográficas: elementos básicos

Didática

Abordagens do Ensino em Dança

Semestre V

Estudos sócio-históricos e culturais da educação

Dramaturgias da Dança: passagens

Estudos de Poéticas Populares

Estágio: aproximações

Semestre VI

Estrutura, Política e Gestão Educacional

Língua brasileira de sinais: libras

Laboratório de Criação: pesquisa corporal

Estágio: proposições

Semestre VII

Orientação projeto experimental

Laboratório de Criação: estudos compositivos

Estágio: contextualizações

Semestre VIII

Projeto experimental

Estágio: articulações

11.8. Integralização curricular ⁴

1º Período		Carga Horária Semanal				
Cód	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Dança e pensamento: passagens	64		04	64	
	Dança – investigação técnica: elementos básicos	16	48	04	64	
	Estudo do Movimento: técnicas	16	48	04	64	

⁴ Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio; CR – Crédito; TOT – Total de horas da disciplina.

	somáticas					
	História e temporalidade na dança: panoramas	64		04	64	
Horas totais obrigatórias do período		160	96	16	256	

2º Período		Carga Horária Semanal				
Cód	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Análise e Percepção Musical	16	16	02	32	
	Anatomia e fisiologia humana básica	64		04	64	
	Dança e pensamento: dispositivos	64		04	64	
	História e temporalidade na dança: especificidades	64		04	64	
	Improvisação: elementos básicos		32	02	32	
Horas totais obrigatórias do período		208	48	16	256	

3º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Cinesiologia	40	24	04	64	
	Discursos sobre o corpo: agenciamentos	64		04	64	
	Estética e história da arte: panoramas	64		04	64	
	Introdução a composição coreográfica	16	16	02	32	
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	64		04	64	
Horas totais obrigatórias do período		248	40	18	288	

4º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Abordagens do Ensino em Dança	32	32	04	64	
	Análise de obras coreográficas: elementos básicos	64		04	64	
	Análise dos elementos da composição coreográfica	16	48	04	64	
	Didática	32	32	04	64	
	Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências	48	16	04	64	
Horas totais obrigatórias do período		192	128	20	320	

5º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Dramaturgias da Dança: passagens	16	48	04	64	
	Estudos de Poéticas Populares	16	48	04	64	
	Estudos sócio-históricos e culturais da educação	64		04	64	
	Estágio: aproximações		100	6,25	100	
Horas totais obrigatórias do período		96	196	18,25	292	

6º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Estrutura, Política e Gestão Educacional	64		04	64	
	Laboratório de Criação: pesquisa corporal		64	04	64	
	Língua brasileira de sinais: libras	32	32	04	64	
	Estágio: proposições		100	6,25	100	
Horas totais obrigatórias do período		96	196	18,25	292	

7º Período		Carga Horária Semanal				
Cód	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Laboratório de Criação: estudos compositivos		64	04	64	
	Orientação projeto experimental	48	48	06	96	
	Estágio: contextualizações		100	6,25	100	
Horas totais obrigatórias do período		48	212	16,25	260	

8º Período		Carga Horária Semanal				
Cód	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Estágio Supervisionado: articulações		100	6,25	100	
	Projeto experimental	80	80	10	160	Orientação projeto experimental
Horas totais obrigatórias do período		80	180	16,25	260	

Disciplinas optativas

Disciplinas Optativas		Carga Horária Semanal				
		AT	AP	CR.	Total	Pré-requisito
	A dança e as bases neurais da aprendizagem motora	64		04	64	
	Análise de obras coreográficas: contextos	64		04	64	
	Análise do Texto e do Discurso Jornalísticos	64		04	64	
	Antropologia do Corpo	32		02	32	
	Arte e Educação			04	64	
	Audiovisual e artes do corpo			02	32	
	Avaliação Educacional			04	64	
	Caracterização: Figurino	32	32	04	64	
	Caracterização: Máscaras e		32	02	32	

	adereços					
	Cena e Dramaturgia Contemporâneas	32		02	32	
	Corpo e Espaço		48	03	48	
	Corpo e fundamentos filosóficos	64		04	64	
	Corpo e Tecnologias	64		04	64	
	Corporeidade e Educação			04	64	
	Criação e Produção Artística em Redes Telemáticas			02	32	
	Cultura Brasileira	64		04	64	
	Cultura Clássica	64		04	64	
	Culturas Populares	64		04	64	
	Dança e pensamento: textualidades		32	02	32	
	Dança, cinema e vídeo: construções	32	32	04	64	
	Dança cinema e vídeo: noções básicas	16	16	02	32	
	Dança e multimídia: espacialidades	32	32	04	64	
	Dança e Multimídia: temporalidades	32		02	32	
	Dança - Investigação Técnica: dinâmicas	16	48	04	64	
	Dança - Investigação Técnica: esforço	16	48	04	64	
	Dança - Investigação Técnica: espaço	16	48	04	64	
	Dança - Investigação Técnica: memória	16	48	04	64	
	Dança - Investigação Técnica: percepção	16	48	04	64	
	Discursos sobre o corpo: corporeidades	32	32	04	64	
	Dramaturgias da dança: dispositivos	64		04	64	
	Educação ambiental					
	Educação em Direitos Humanos					
	Educação e Audiovisual			02	32	
	Educação Popular	32		02	32	
	Educação sexual na escola	32		02	32	

	Estética	64		04	64	
	Estética e história da arte: especificidades	64		04	64	
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio: Educação e Sociedade	32		02	32	
	Estudo do movimento: sistema Laban	32	32	04	64	
	Estudos técnicos contextuais: comandos		32	02	32	
	Estudos técnicos contextuais: dispositivos		32	02	32	
	Estudos técnicos contextuais: eixos		32	02	32	
	Estudos técnicos contextuais: mediações		32	02	32	
	Ética	64		04	64	
	Etnocologia	32		02	32	
	Filosofia da Linguagem	64		04	64	
	Fundamentos da Arte na Educação: Metodologias e Tendências	32		02	32	
	História e temporalidade na dança: localidades	64		04	64	
	Identidade, diferença e diversidade	64		04	64	
	Iluminação cênica	16	16	02	32	
	Iniciação à prática teatral		64	04	64	
	Introdução a Educação Especial	32		02	32	
	Improvisação: elementos compositivos		32	02	32	
	Laboratório de criação: corpografias	32	32	04	64	
	Metodologia da Pesquisa em Dança	32	32	04	64	
	Pedagogia de Paulo Freire	32		02	32	
	Performance	48	16	04	64	
	Produção Cultural nas Artes Cênicas	32	32	04	64	
	Projetos Estéticos Contemporâneos em Dança	64		04	64	

	Psicologia da Educação	32		02	32	
	Realização em Cinema e Audiovisual I (Fundamentos gerais da direção)			04	64	
	Seminário em Estética	32		02	32	
	Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Negritude e pertencimento étnico					
	Técnica vocal: articulações		32	02	32	
	Técnica vocal: interpretações		32	02	32	
	Teoria Curricular			04	64	
	Teorias da Interpretação		64	04	64	
	Tópicos especiais em dança: articulações	16	16	02	32	
	Tópicos especiais em dança: hibridizações	32	32	04	64	
	Tópicos especiais em dança: percepções	16	16	02	32	
	Tópicos especiais em dança: poéticas	32	32	04	64	
	Tópicos especiais em dança: políticas	16	16	02	32	
	Tópico Especial em Estética	64		04	64	
	Voz e Canto: laboratório		32	02	32	
	Voz e Canto: noções básicas		32	02	32	
	Voz e Movimento	16	16	02	32	
Horas totais						

RESUMO GERAL DO CURRÍCULO EM LICENCIATURA

DURAÇÃO DO CURSO CONFORME AS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO

CARGA HORÁRIA	
MINIMO 3.200	MÁXIMO 3.300

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES		HORAS
1	DISCIPLINAS DO NÚCLEO OBRIGATÓRIO	1.824
2	DISCIPLINAS OPTATIVAS	768*
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	208
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO	3.200

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

1	PRAZO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	4 Anos
2	PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	6 Anos

* Até 128 horas do total da carga horária destinada às disciplinas optativas poderão ser cursadas como disciplinas livres.

12. Acompanhamento e avaliação

12.1. Princípios básicos

A metodologia de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve, sobretudo, ter um caráter criativo no qual o estudante seja avaliado no início do processo (avaliação diagnóstica) e durante o mesmo (avaliação processual) sempre através da produção e da apreciação crítica e reflexiva de material cênico: corporeidade dançante.

Os estudantes, durante o processo de estudo, serão estimulados a criar performances, cenas, montagens, utilizando técnicas de improvisação, interpretação e direção cênica que deverão ser discutidos em sala de aula. Deverão também adquirir desenvoltura na condução de criação cênica de seus próprios colegas, principalmente nas disciplinas de improvisação, interpretação e direção, dramaturgias do corpo e práticas de montagens.

As discussões sobre o fenômeno cênico e sua inserção nos processos de formação humana deverão ser uma constante nos processos avaliativos e em tais discussões os estudantes deverão expressar aprofundamento teórico adquirido ao longo do curso.

Os estudantes também serão avaliados por suas produções como artistas em dança, através de performances, esquetes e espetáculos, bem como através de suas produções de caráter acadêmico que serão apresentadas em encontros, seminários e simpósios.

A vida artística e intelectual intensamente produtiva dirá como os estudantes estão transformando os estudos em produção significativa para suas vidas e para o cotidiano da comunidade no qual estão inseridos.

Seguindo as orientações do regimento geral da UFC, especialmente as descritas no capítulo V, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem abrange em seu percurso a assiduidade e a eficiência em seu cômputo, de acordo com o detalhamento exposto abaixo:

- A verificação da eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do curso. Os resultados das verificações deste rendimento serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez) e será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete). O aluno que apresentar a média igual ou

superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final, sendo que, nesta avaliação final, o aluno será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) e média final igual ou superior a 05 (cinco).

- Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina.

12.2. Avaliação do projeto pedagógico

A proposta de Acompanhamento e de Avaliação deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança terá como objetivo acompanhar as ações e as atividades do projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico e discente envolvidos.

O acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico que propomos, visa ampliar os momentos de interlocução, a construção coletiva do conhecimento, a descentralização das decisões, a construção e a revitalização de espaços políticos. O alcance desses objetivos leva ao entendimento de que esse acompanhamento e avaliação não pode constar de atos solitários e isolados. Qualquer instrumento neste sentido não renderia qualquer resultado, pois invalidaria as formulações e as iniciativas aqui apresentadas e outras que poderão surgir ao longo do processo de implantação deste projeto.

Assim, entendemos o Projeto Pedagógico e o seu acompanhamento como um instrumento coletivo que legitimará as ações de implantação e as transformações e inovações que, certamente, poderão surgir durante o processo, sendo válido deixar margem para estas previsões.

Desse modo, a avaliação do Projeto Pedagógico deve contemplar, antes de tudo, a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente. Esta participação será relevante e poderá configurar as novas lógicas de atuações que pretendemos instalar. Poderá favorecer a intensificação de laços afetivos, a valorização do papel de cada um dos segmentos, o estabelecimento dos compromissos pedagógicos e artístico-cênicos aqui previstos, tanto entre as partes como no desempenho de cada função e papel e, até, através de estudos comparativos entre outros cursos afins. Portanto, o acompanhamento das ações do Projeto Pedagógico é a maneira mais ampla e pertinente na avaliação de sua atuação.

As características desta atuação será a transparência, no sentido de incentivar as manifestações construtivas e as novas iniciativas que visam o enriquecimento pedagógico do curso.

Cada proposta de acompanhamento e de avaliação deverá ser idealizada a partir da realidade em que o projeto pedagógico se realiza: o espaço de atuação na sala de aula, os estágios dos estudantes (e as análises e respostas das partes envolvidas no espaço de atuação), os seminários de estudos e ações, as atividades complementares, as defesas e apresentações de trabalhos de término de curso, as práticas cênicas, as relações entre docentes, discentes e técnicos envolvidos e as ações particulares e individuais. Portanto, o curso e o seu respectivo projeto pedagógico terá uma avaliação em consonância com suas peculiaridades e as singularidades de sua ação.

Os meios e instrumentos serão variados – questionários, entrevistas, auto-avaliações, análises de representações, análise de momentos de culminâncias e de apresentações de trabalhos artísticos, pedagógicos e acadêmicos – públicos ou internos – seminários de avaliação, dados estatísticos e tantos outros.

O importante é que o instrumento usado seja um elemento de mensuração de ações, de sentimentos expressos e de produções que apontem os caminhos positivos – ou negativos – do Projeto do Curso de Licenciatura em Dança e sejam propostas de novos encaminhamentos ou certeza dos ganhos adquiridos. Importante será avaliar o alcance dos objetivos e de sua proposta pedagógica. Imprescindível que se possam destacar os caminhos da formação profissional do artista e educador em dança, estudante do curso, sua competência criativa e que as ponderações vislumbrem encontros e caminhos, sobre suas ações, as atividades do curso e dos docentes e técnicos envolvidos no projeto.

É importante também que este acompanhamento e avaliação sejam permanentes, sistemáticos e contínuos. Individualizados e coletivos, conduzindo a momentos de trocas semestrais, num grande encontro coletivo e que estes encontros sejam como festas de colheitas, onde todos possam sentir o resultado de seus feitos e frutos.

É fundamental que os anais destes encontros de avaliação sejam amplamente publicados entre os envolvidos e interessados. Importante que a característica deste todo de acompanhamento e avaliação seja sempre conseqüente de discussões e diálogos, construídos dentro de princípios democráticos, qualitativamente humanos e rigorosamente técnicos.

12.3. Dos processos de ensino e de aprendizagem

A prática de pesquisa que percorre e singulariza o curso, torna os vários âmbitos teóricos que dão sustentação ao Curso de Dança fundamento e via de

aprofundamento da prática cênica. Para caminhar nessa direção, pensamos que os fundamentos teóricos devam ser trabalhados mediante um olhar pesquisador que vai se adensando à medida que o estudante avança no curso.

Também partimos da idéia de que é preciso que as várias disciplinas, em cada semestre, devam ser unidas em uma prática disciplinar voltada à pesquisa, capaz de nuclear olhares e suscitar perguntas sobre a corporeidade dançante, que, desde então, é tomada como campo de investigação.

Os fundamentos teóricos contemplados nas diversas atividades de formação do curso devem ser tratados por um viés prático e aplicado. Desde o primeiro semestre, disciplinas semestrais ou modulares, devem possibilitar ao estudante estímulos tanto à atividade teórica quanto à prática profissional.

No que se refere ao acompanhamento discente, propositamos também a atividade tutorial, sendo esta mediada por um Professor responsável em assistir o percurso e as escolhas formativas do discente. As atividades de tutoria desenvolvidas devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Diante dos procedimentos acima descritos se busca atingir as seguintes metas:

1. Aprovação de 90% dos alunos por período do curso;
2. Redução máxima do fator de evasão;
3. Rendimento escolar acima da média institucional.

Para o cumprimento destes critérios serão desenvolvidas as ações:

1. Estudar os Planos de Aulas das Disciplinas visando a analisar a coerência e a aderência entre a ementa, os conteúdos programáticos, a metodologia de ensino e de aprendizagem;
2. Verificar se há coerência entre os conteúdos programáticos curriculares propostos com o perfil delineado no Projeto Pedagógico, conforme os eixos temáticos;
3. Avaliar o desempenho do Professor na percepção dos alunos e dos alunos na percepção do Professor;
4. Coletar sugestões para melhoria das disciplinas ministradas no período anterior;
5. Socializar os resultados junto aos Professores do Curso e a PROGRAD para posterior tomada de decisões no que se refere à adequação da matriz em processo;

12.4. A extensão como eixo de encontro

As facetas diversas e complexas da corporeidade dançante desvenda-se com mais rigor e profundidade quanto mais, no fazer da universidade, se articula intimamente teoria e prática. Por percebermos que a prática em dança também

necessita comportar o vigor, a multiplicidade e o dinamismo que se dá no acontecimento da vida social, é que a Extensão, no caso do Curso de Licenciatura em Dança, é parte da própria completude do fazer, que necessita da categoria do espectador (que também pode ser atuante) para realizar-se, efetivamente.

A encenação é construção estética da prática em dança que, para se realizar necessita do Outro que é o espectador, ainda que ele possa interagir de diversos modos com o intérprete e/ou encenador. Considerar esta relação que se instaura na realização do fenômeno cênico, de modo mais sistemático e dentro de um contexto formador, é aspecto basilar de um pensamento em extensão, que envolve as práticas artísticas na universidade.

Também pelo fato de considerarmos a Extensão um modo de comportar a interação do fazer da universidade no seio das manifestações artísticas na sociedade, se faz vital que ela seja pensada nesses termos, em seu poder de encontro e relações. Nesse quadro de interações, a Dança tem lugar valioso: a singularidade corporal mediada pelo encontro. Com efeito, nosso curso, como Licenciatura, deve ampliar-se, na extensão, para abranger suas várias faces.

A Extensão na Universidade pode ampliar consideravelmente o contato imprescindível do fazer universitário com as manifestações artísticas e com a Escola, nessa medida, tornando mais profícuo a Dança enquanto criação e pesquisa/investigação. A Extensão assume assim a tarefa de se situar em dança nos espaços sociais diversos e nos espaços específicos das artes.

12.5. Corpo docente

O Perfil do corpo docente é fundamental para que o projeto pedagógico do curso de Dança se efetive. Em termos gerais, é necessário que o corpo de professores seja formado por um número mínimo de mestres e doutores, conforme os indicadores de qualidade do MEC, para que o curso possa ter um perfil de pesquisadores e pensadores em Dança, com interlocução entre seus pares nas instâncias e encontros nacionais e internacionais da área.

Além disso, é bastante interessante que a composição do corpo docente consiga ser múltipla e plural, atendendo especificidades da área técnica (composição coreográfica, improvisação, consciência corporal e técnicas somáticas alternativas) tecnológica (relação com os novos suportes, tais como: o audiovisual, mídia interativas e digitais), do pensamento e da crítica em dança e, finalmente, das práticas artísticas, tanto na própria área quanto nas artes de um modo geral.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Ceará conta hoje com um quadro de professores em diferentes cursos, tais como a Comunicação Social, a Arquitetura, o Estilismo e Moda, a Educação Musical, Teatro, entre outros, que poderão vir a compor, junto com aos novos professores, a serem contratados, em concurso público, o conjunto de professores do próprio curso de Dança.

Outro aspecto relevante para efetivação desse projeto pedagógico é que o corpo docente tenha um regime de trabalho de acordo com a especificidade da instituição de ensino superior, com disponibilidade integral de forma a permitir o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à área da Licenciatura em Dança.

13. Infra-Estrutura:

13.1. Ambientes Didáticos:

*** Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno**

Capacidade para 100 pessoas, com palco, camarins, iluminação ar-refrigerado

*** Sala de Teatro Gracinha Soares**

Capacidade para 30 pessoas

* Sala de Aula 1

Capacidade para 30 pessoas

*** 03 salas de dança, estrutura do piso em madeira e espelho**

Capacidade para 30 pessoas

* 04 salas pequenas para uso da coordenação, secretaria e biblioteca

* Sala de depósito para figurinos e adereços

* 02 banheiros,

13.2. Recursos Materiais

UNIDADE	MATERIAL	JUSTIFICATIVA
45	Carteiras com prancheta e base fixas	O Teatro não dispõe de carteiras suficientes para receber os novos alunos da graduação.
02	Quadros-brancos (medida 3m x 1m)	Indispensável em sala de aula.
03	Birôs	Comodidade para o professor, bem

		como suporte para notebook, datashow etc.
03	Flanelógrafos	Melhoria da Comunicação entre Coordenação, Professores e Alunos.
15	Cestos de Lixo pequenos	O Teatro não dispõe de quantidade suficiente.
05	Cestos de Lixo grandes	O Teatro não dispõe de quantidade suficiente.
02	Mesa para reuniões	Necessária na sala da coordenação para reuniões de colegiado.
04	DataShow	Para ser utilizada em conferências, simpósios, seminários e aulas. Necessário para a dinamização das aulas, visto que o conteúdo visual é de extrema importância para as Artes Cênicas.
02	Tela para projeção	Para ser utilizada em conferências, simpósios, seminários e aulas.
02	Câmera Digital	O registro fotográfico de ensaios e de eventos são fundamentais para o processo da pesquisa cênica. A fotografia também constituirá fonte histórica para o curso.
02	Filmadora Digital 16 gb zoo optico, handcam dgr dvd 850	É fundamental para o registro dos processos de pesquisa em sala de aula, bem como para registro de apresentações dos espetáculos. O registro em imagem também constitui fonte histórica.
02	Retroprojektor	Necessário à dinamização das aulas.
04	Armário de Aço (3 prateleiras, cor platina, abertura 180 graus; medidas (mm) L 800X p 500 a 1600)	Em virtude de não termos salas para professores, serão utilizadas para guardar material de pesquisa dos professores.
08	aparelhos de ar-condicionado	quantidade insuficiente para a

	tipo <i>split</i>	demanda do Teatro Universitário e salas anexas
01	ar-condicionado tipo <i>split</i> de 18000 BTU's na Cabine de Operação de Luz e Som	os equipamentos eletrônicos ali utilizados necessitam de temperatura ideal para um perfeito funcionamento e durabilidade
04	computadores com processador PENTIUM 4 de 3.0Hz; 2Gb de memória, HD de 160 Gb e gravador de CD/DVD; acompanhado de monitor LCD 13", teclado, mouse e caixas de som.	auxílio acadêmico tanto dos professores como dos alunos
03	Impressoras multifuncionais com funções de impressão, fax, scanner e cópia.	auxílio acadêmico tanto dos professores como dos alunos
04	mesas para professor de dimensões 1,20 x 0,60 x 0,75 com duas gavetas, revestimento laminado melanínico de cor bege, perfil de PVC de cor preto em estrutura metálica pintada em epox pó cor preta.	Necessária aos professores
04	cadeiras giratórias de secretária tipo executiva com braço regulável e altura regulável e	Necessária aos professores
08	cadeiras de secretária fixas sem braço com revestimento de cor azul escuro.	Camarins
08	Ventiladores de teto	Alternativa para o teatro no caso das aulas práticas, que são impróprias ao uso de ar-condicionados.

04	Notebook	Apoio ao DataShow
20	Rolos de linóleo modelo Arlequim Cor: Branca & grafite – Largura 2,0 mts – Espessura 1,8mm Rolos com: 25 metros de comprimento	Necessárias ao piso tanto do teatro quanto das salas.

13.3. Projeto de melhoria das condições de oferta do curso

Para que ocorra uma expansão e melhoria das atividades do Curso de Licenciatura em Dança será necessário que no todo do corpo docente, professores efetivos sejam contratados e que estes tenham gabinetes de trabalho. Os setores de estudo necessários, conforme levantamento são:

- **Técnicas e Práticas de Dança**
- **Criação e Dramaturgia em Dança**
- **Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Dança**
- **Estudos Teóricos-Filosóficos em Dança**

Será necessário também um laboratório de informática com computadores e sistema wireless de internet para pesquisa dos estudantes.

De suma importância será a aquisição de material bibliográfico para que os estudantes possam realizar estudos e consultas. A aquisição deste material é imprescindível para o reconhecimento do curso junto ao MEC. Livros de Teoria e História da Dança, Dramaturgias do corpo, entre outros que possam ser comprados para estruturação de uma biblioteca.

Necessitaremos também de **um técnico de palco para luz e som, bem como quatro assistentes administrativos** com competências nessa área para que possamos dinamizar e tornar viável o funcionamento do Curso.

O **revestimento em madeira para o piso** da Sala Gracinha Soares e para o piso da Sala 2 do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno será extremamente importante, pois as aulas práticas necessitam desse aporte. Além disso, será necessário também a **ampliação dos respectivos espaços** (Sala Gracinha Soares e Sala 2), em cerca de 3 (três) metros.

14. Compromisso institucional

O Curso de Dança, modalidade Licenciatura, do Campus da UFC em Fortaleza, terá uma entrada de 20 (vinte) estudantes. De acordo com as melhorias de condições de funcionamento (contratação de professores e ampliação da infraestrutura), este número poderá ser aumentado. O curso deverá iniciar suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2011.

15. Referências bibliográficas:

- BERNARD, Michel. **Le corps**. Paris: Seuil, 1976.
- _____. **De la création chorégraphique**. Paris: Centre National de la Danse, 2001.
- _____. **Les nouveaux codes corporels de la danse contemporaine**. In La danse art du XXIème siècle? Dir. J.Y. Pidoux. Lausanne: Payot, 1990.
- BRASIL. **Estudos exploratórios sobre o professor brasileiro**: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Inep, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Infantil/Arte e Ensino Fundamental/ Arte. Brasília: MEC, 1998.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FEATHERSTONE, Mike (org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Rio de Janeiro, Vozes, 1990, 3ª ed.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MATOS, Lúcia. Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro. IN: **O Ensino da Dança no Mundo Contemporâneo: definições, prospecções e experiências**. Goiás: Secretaria de Educação, 2010 (no prelo).
- MEARLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental; Ed.34, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. O Fórum mundial como epistemologia do sul. In.:_____. **O Fórum Social Mundial: manual de uso**. São Paulo: Cortez, 2005, p.19-34.

SÃO PAULO, **Visão de área de educação artística**. Documento 5. São Paulo, Divisão de Orientação Técnica 2,1991.

SOARES, Carmem. **Imagens da educação no corpo**. Campinas, SP: autores Associados, 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência - A Formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

SUQUET, Annie. **Corpo-dançante um laboratório da percepção**. In COURTINE, Jean-Jacques (Org.). **História do corpo: as mutações do olhar. O século XX**. Petrópolis: Vozes. Vol. 3., 2008.

16. Anexos:

TEXTOS DAS MOÇÕES⁵

A CÂMARA SETORIAL DE DANÇA, órgão consultivo da FUNARTE/MINC, reconhecendo a conquista que a Dança obteve no ano de 2005 ao ser considerada pelo Ministério da Cultura Área Autônoma de Conhecimento, com linguagem artística específica, ao final dos trabalhos realizados no ano de 2005,

RECOMENDA

1. Que todas as instâncias públicas ou privadas, em todas as esferas da Federação, evitem o uso da nomenclatura ARTES CÊNICAS, como expressão generalizadora de áreas distintas como Teatro, Dança, Circo e Ópera.
2. Que os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Dança estejam vinculados à área de Arte.

⁵ O texto das moções pode ser encontrado no Plano Nacional de Dança, ou acessado em: <[http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/Plano%20Nacional%20de%20Dança_elabora](http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/Plano%20Nacional%20de%20Dança_elabora%20ção.pdf)>

3. Às Universidades Federais e Estaduais a criação de cursos de Dança para ampliar a formação acadêmica em Dança.
4. Seja implementada a Dança como disciplina de Arte nas Redes Estaduais e Municipais de Ensino, conforme previsto no artigo 26, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), com atuação dos licenciados em dança, através da realização de concursos públicos específicos para a área.
5. O poder público nas esferas federal, estadual e municipal considerem as diretrizes elaboradas pela Câmara Setorial de Dança da Funarte/MinC elemento norteador para a formulação de políticas públicas para a Área de Dança.
6. Os coletivos da sociedade civil, com atuações específicas na área de Dança, sejam reconhecidos como interlocutores na discussão e consolidação de políticas públicas para a Área.
7. Em cada estado da Federação e Distrito Federal seja implementado pelo menos um curso público profissionalizante em Dança de nível técnico.
8. Seja garantida a permanência de programas públicos de incentivo à Dança nas esferas governamentais - federal, estadual e municipal, que configurem uma política de Estado para a área.
9. Cargos e funções relacionados à área da Dança na gestão pública, sejam ocupados por especialistas da própria área.
10. Os acervos públicos da área da Dança sejam protegidos, conservados, difundidos e ampliados através de programas específicos.
11. As Universidades que oferecem Cursos de Dança apliquem o dispositivo presente no parágrafo 2º do artigo 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), para fins de aceleração curricular de profissionais com comprovada competência na área que estejam cursando a graduação.
12. As empresas públicas Estatais considerem para fins de investimentos na área cultural as diretrizes propostas pela Câmara Setorial de Dança da Funarte/MinC.

13. Os festivais de Dança, baseados em modelos competitivos para crianças e adolescentes, não recebam aporte de recursos públicos, diretos ou indiretos, devido à distorção da natureza artístico-educativa dessa atividade.

14. Os órgãos gestores da cultura das capitais, dos estados da Federação e de municípios com mais de duzentos mil habitantes tenham um setor ou coordenação responsável pela área de Dança.